

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
 JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

JA em todas as freguesias por esse Portugal fora se procedeu ao acto eleitoral para os corpos administrativos mais cerca do povo: as Juntas.

Lisboa vai pronunciar-se amanhã; as suas quarenta e três freguesias vão pronunciar-se acerca dos homens que os cidadãos, chefes de família, reputam mais dignos de ocupar as cadeiras das Juntas.

Dos actos realizados nos dois domingos anteriores apurou-se que o País, dentro de um objectivo de ordem e de um pensamento de servir bem a Nação, está pelos seus eleitores, de alma e coração com o Estado Novo, com as suas formulas e maximas, com o espirito da remodelação social e jurídica observada nos ultimos dez anos.

Não hesitem os eleitores de Lisboa em se pronunciarem amanhã. O direito do voto, desde que se despreze, equivalente à alienação da propria individualidade; corresponde a uma inercia que tem decerto modo projecção moral.

A função das Juntas de Freguesia, em face do novo Codigo, é muito mais lata do que era até aqui, mormente nas grandes cidades, e sobretudo em Lisboa. A administração das freguesias é um fundamento de administração municipal.

O acto eleitoral de amanhã tem, pois, além do seu significado, uma importância excepcional.

As abstenções não levam a nenhuma finalidade pratica, nem servem causa alguma. E muito menos a causa da Nação.

* * *

HENRIQUE Lopes de Mendonça, escritor de boa lamina, homem de letras no sentido exacto do vocabulo — historiador, romancista, dramaturgo, novelista e critico — vai enfim ser perpetuado, com o seu nome atribuido a um dos jardins publicos de Lisboa: o do antigo largo do Matadouro, que faz frente ao Liceu de Camões. E' uma consagração á memoria do autor de tanta obra patriótica, de tantos vibrantes trabalhos da literatura portuguesa, consagração inteiramente justa a um homem de altiva compleição intelectual, e que foi também possuidor de um caracter immaculado, grande cidadão e homem de bem.

Pelo mesmo processo é louvada também a memoria de Alfredo Keil, artista de belas artes e compositor musical, cujo nome será atribuido ao jardim da Praça da Alegria.

A proposito lembramos que Lopes de Mendonça e Alfredo Keil foram os autores, respectivamente, da letra e da musica da «Portuguesa», hino nacional.

Ao largo de Afonso Pena, ao Campo Pequeno, hoje ajardinado, é dado o nome de Marquês de Marialva, D. Pedro de Alcantara e Meneses, homem de Estado e militar ilustre.

Prossegue assim a Camara no seu proposito de acarinhar as memorias de escritores e vultos grados da Patria, e inscritos na historia moderna.

Ser ou não ser...

Por estas deliciosas paragens, ha reticencias nos discursos que são muito significativas e confissões claras que nada explicam. Actualmente as palavras são como as lanternas de furta-côres que iluminam, conforme o jeito que se lhes dá. A politica internacional absorve as atenções, sugerindo comentarios que nem sempre primam pela nitidez com que se produzem.

Por sistema, o alemão concentra-se e reflecte, raramente trazendo para a rua, para o café, para a tertulia ou para a mesa do jantar a torrente de oratorias incendidas que tanto fragor provocam nos povos meridionais.

Nas imensas cervejarias, sob a atmosfera enfumada, pesada e vagamente suada, no erguer jubilo das enormes canecas espumosas que as mulheres empunham com a graça que consta dos quadros de Brouwers, a politica não figura quer como tema obrigatorio, quer como derivação para o país dos sonhos absurdos.

Supor, porém, que Munich, Hamburgo, Berlim ou Colonia se comprazem na meia-luz claustral ou no pavor de abordar os problemas do dia, eis uma atoarda destituída de qualquer fundamento — atoarda espalhada com fins inconfessaveis ou com propositos reservados.

No Deutscher Theater München, assisti ha dois dias a um espectáculo em que se misturavam salitrosamente os mais variados recreios e as variedades humanas mais curiosas. Não havia um unico lugar desocupado. Esperava-se, de numero para numero, que apparecesse Jacobi, um comico conhecido e admirado na Alemanha, por haver transformado o monologo dramatico num exercicio critico, mordente como as ortigas e irreverente como os melros.

Era a sua estreia, perante o publico muniquense, um dos mais exigentes da Alemanha.

Assim que entrou no palco, com a casaca impecavel e a mascara do rislo que não ri, as desconfianças multiplicaram-se.

—E' então este o celebre Jacobi!...

Ele sentiu que estava a ser julgado e porventura condenado, tanto mais que se encontrava numa idade que a mocidade já não aquece com o seu licor capitoso e a sua flama delirante. Num abrir e fechar de olhos, o talento e a arte do actor venceram as revessas prevenções, amaciando a feresa da plateia que se rendeu á evidencia, pois, aqui o declaro, nunca vi nem ouvi quem tão certeira e soubesse extrair dum genero pobre excelencias e malicias tão dignas de aplauso.

Na Alemanha de Hitler, ele sibilou, picou, comentou e salgou as actualidades. Passou em revista a Europa inteira — Mussolini, Estaline, Schussnig, Chautemps, Goering e Chamberlain — despedindo setas para atingir alvos os quais, até para o proprio Simplicitissimus, são intangíveis.

Que homéricas gargalhadas não abalaram a sala!

Os burgueses de Munich não franziram o sobrolho nem gritaram: —Cale-se o atrevido!

O seu largo e espesso rosto dilatou-se de satisfação, por aclamar um artista, senhor de si, que sabia manter-se na posição de velar pelo espirito contra a degradação da materia obtusa.

Preguntei a um jovem alemão se Jacobi não se expunha ao risco das manifestações hostis, quando o seu verbo satirico aguilhoava as onipotencias. Respondeu-me, nos seguintes termos:

—Ninguém se divertiria, pagando, se soubesse que no teatro lhe frustravam o seu gosto pela «charge» e pela caricatura. Só a grosseria merece despreso...

Ultimamente, tem-se versado na Alemanha este tema:

—Qual o valor social da estupidez?

As opiniões, algumas bem interessantes, reconhecem que a intelligencia necessita, para brilhar e progredir, de apoiar-se na pedra dura — entenda-se a parvoice humana — aliás afastar-se-ia dos seus vitais e salutareos objectivos. A civilização conta com a besta, pois a alma, como os fluidos, tende a dispersar-se, a dissolver-se. A Alemanha, cujo saber e experiencia não oferecem duvidas a ninguem, pode permitir-se o luxo de resgatar do escarneo os melancolicos estupidos, animando-os:

—Não sois inuteis, como julgais...

Munich, 12 de Outubro, 1937.

JOAQUIM MANSO

O «CORREIO dos Açores», fundado e dirigido por José Bruno, desde 1920, passou a outras mãos. O novo Codigo Administrativo não permite que os secretarios gerais dos governos civis sejam directores de jornais. Por este motivo a José Bruno sucederam João de Simas, antigo redactor principal, e o saudoso dr. Guilherme de Moraes que, quinze dias depois de ocupar o seu posto, falecia, com grande mágoa de quantos o conheciam, saudando nele uma das maiores esperanças do jornalismo açoreano.

A pesar da inegavel competencia e valor do nosso ilustre colega João de Simas, não podemos esquecer José Bruno, jornalista de raça, homem de bem e português de lei. Foi ele que em 1924, depois de intensa propaganda, levou aos Açores a missão intelectual de que faziam parte Luiz de Magalhães, conde de Nova Góia, Armindo Monteiro, Leite de Vasconcelos, Teixeira Lopes, Trindade Coelho, Antero de Figueiredo e Joaquim Manso, bem como os jornalistas coronel Fernando Borges, Armando Boaventura, Oldemiro Cesar e Raposo de Oliveira.

O arquipelago viveu horas de profunda satisfação. José Bruno foi aclamado como um triunfador. Data dessa epoca o periodo que se denomina de renovação açoreana. Houve festas nas nove ilhas, com acentuado caracter regional. O nome de Antero do Quental cujas cinsas, encerradas num cofre, foram retiradas da sua sepultura, recordou-se com emoção. José Bruno mostrou, então, não só o brilho da sua pena, mas também a sua tempera de lutador.

Por isso, a sua despedida do «Correio dos Açores» provocou, nos seus amigos e no povo micalense, um movimento de saudade e simpatia. O «Diario de Lisboa» manifesta a José Bruno, a quem muito presa e admira, a consideração que lhe é devida pelo apuro da sua acção na imprensa açoreana — acção tão apreciada no continente onde não lhe faltavam leitores.

* * *

CHEGAM amanhã a Lisboa em varios comboios os componentes dos varios ranchos folcloricos da provincia que vêm tomar parte na Festa Vindimaria de depois de amanhã, e Concurso do Cacho Dourado, numeros do programa das Festas da Cidade.

Lisboa começará, assim, já amanhã a ver por essas ruas a indumentaria curiosa das varias regiões, esses trajos pittorescos e tradicionais dos moços e raparigas das varias provincias.

* * *

NICIA hoje a sua colaboração no «Diario de Lisboa», como correspondente na Figueira da Foz, o sr. Antonio Augusto Esteves, que assinará com o pseudonimo de «Carlos Sombrio» uma nota que antecederá a respectiva correspondencia.

O «DIARIO DE LISBOA DE HOJE É DE 12 PAGINAS

NA CASA GANDARINHA EM SINTRA

Foi inaugurada uma escola doméstica

para raparigas do povo

com a assistência do Chefe do Estado e do Cardial Patriarca

Na Casa Gandarinha, em Sintra, realizou-se hoje a inauguração da Escola Profissional doméstica que tem por fim habilitar boas criadas de servir e preparar raparigas para a sua vida de família, se vierem a casar.

A maior parte das raparigas das classes humildes—pensaram os iniciadores da obra—não tem outro meio de ganhar honradamente a vida senão a profissão de criada de servir. Mas, sem habilitações, andam de casa em casa, não parando em nenhuma, até que desanimadas ou revoltadas se deixam arrastar para o mal. Se pudessem corresponder às exigências do serviço para que são tomadas, a sua estabilidade seria maior, e, por conseguinte, desapareceriam parte dos perigos em que as vemos cair, dando uma percentagem afilativa no numero das raparigas que se perdem (85 %).

A Escola Profissional Doméstica de Sintra, dar-lhes-há, além da competência profissional para se desempenharem bem do seu serviço, uma formação moral séria e sólida que será a melhor salvaguarda da sua honestidade. E no caso do destino lhes proporcionar a fundação dum lar, os conhecimentos que especialmente lhes serão dados na Escola para este fim e os seus princípios morais nela inculcados, contribuirão ainda para a grande obra de reconstrução social que o Estado Novo se propõe e não pode deixar de ter por base a família. A Escola de Sintra terá, pois, esta característica interessante: não preparará apenas as raparigas para boas criadas de servir, em casas possivelmente exigentes e ricas; prepará-las-há também para a vida modesta e económica que terá de ser provavelmente a sua. Aprenderão—por exemplo— a cozinhar a alimentação esmerada e dispendiosa, a que será talvez a da casa dos futuros patrões; mas aprenderão também a cozinhar simples e económica que estará em harmonia com as possibilidades do orçamento dum operário. Do mesmo modo aprenderão a trabalhar com aparelhos de limpeza electricos, etc., mas igualmente com a simples escova e pano do pó dos pobres.

Embora saibam servir-se com o melhor, as raparigas serão habituadas principalmente a servir-se com o que remedeia. Doutro modo, tornar-se-iam incapazes de trabalhar na maior parte das casas e na sua propria casa.

A Escola Profissional Doméstica, cujo ano escolar se abrirá em novembro e durará até ao fim de junho, receberá durante os meses de julho, agosto e setembro, com o fim de proporcionar às educandas um estagio pratico, senhoras pensionistas. Para este fim, e para que as educandas aprendam a alindar a casa, dispõe a Escola de dormitórios amplos, de cozinha limpa, boas salas e agradável jardim, tudo semi luxo, mas com uma ordem que não exclui beleza.

A inauguração da Escola, que foi revestida de grande solenidade, assistiram o sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua esposa, o sr. Cardial Patriarca, e o sr. ministro da Educação Nacional, também acompanhado de sua esposa.

A chegada do sr. Presidente da Republica foi pelas educandas cantada «A Portuguesa», após o que se deu começo a uma sessão solene durante a qual usou da palavra a sr.^a D. Maria Joana Mendes Leal que, apresentada pela directora da obra, a sr.^a D. Maria Luiza Vilhena Coutinho da Camara, falou acerca das Escolas Profissionais Domésticas.

Após o acto, que está decorrendo ainda a hora de escrevermos, assistiram muitas senhoras e varias pessoas de destaque na vida portuguesa.

Um almoço de homenagem

ao general Alexandre Malheiro

Oferecido pelos officiais da Guarda Fiscal, realizou-se hoje, no Avenida Palace, um almoço de homenagem ao sr. general Alexandre Malheiro, comandante da corporação, que, por ter atingido o limite de idade, deixa aquele cargo que há tempo desempenhava com a maior prociência e dedicação.

Presidiu o homenageado, que dava a direita aos srs. coronel Nascimento Machado, e major Pacifico de Sousa, Gerardo Martins e Herminio Rebelo e a esquerda aos srs. tenente-coronel Gama Ochôa, maiores Monteiro de Azevedo, Bráulio de Freitas e Afonso May.

No final, trocaram-se afectuosas saudações, sendo os oradores unanimes em destacar as grandes qualidades do homenageado, como militar organizador e disciplinado.

UM JULGAMENTO NA BOA-HORA

A palavra "Justiça!"

será pronunciada cento e quarenta e seis vezes

por setenta e três advogados e um delegado

Vão realizar-se no dia 27 do corrente, no 2.º juizo do Tribunal da Boa-Hora, onde se têm realizado alguns julgamentos de vulto, setenta e três julgamentos de simples transgressões. A sala a pesar de ser das maiores do edificio é pequena para os setenta e três advogados que tomam parte neste julgamento monstro. Todos os reus estão ausentes, sendo portanto julgados á revelia. Além dos advogados, do escrivão, do juiz e do delegado, comparecem cerca de oitocentas testemunhas de acusação.

A audiência está marcada para as 12 horas prefixas. A maioria dos advogados, tem de se sentar na parte reservada ao publico.

O juiz desta audiência é o sr. dr. Antonio Xavier Palhares Vieira Falcão, e o delegado do Procurador da Republica o sr. dr. Francisco Santos Tavares.

Todos os advogados foram nomeados officionalmente, havendo muitos que nunca tomaram parte em audiencias de simples transgressão ou de policia correccional.

Um é o sr. dr. Bustorff Silva, que vai tratar dum caso de transgressão de uma postura camarária. O dr. Arnaldo Azancot envergará a sua toga para defender uma mulher que fálhou a uma inspecção medica, e cujo paradeiro se ignora.

O sr. dr. Adolfo Leitão, juiz substituto, que tem julgado centenas de processos por transgressões, será o patrono dum automobilista acusado de excesso de velocidade. Na lei ha, por vezes, estes caprichos. O advogado dr. Alvaro Maia terá que justificar os motivos porque um homem que tinha o saguão da residência pouco limpo não pagou a multa; o dr. Ramada Curto, um dos grandes «ases» do nosso fóro, dirá de sua justiça sobre um caso de policia correccional.

O dr. Acacio Gouveia tem ás suas costas um processo de excesso de velocidade.

A lista de nomes é grande. Nela figuram não só nomes consagrados do fóro masaté de lentes, que não o são menos. Alguns ha muito não vão aos tribunais defender causas de pouca monta, outros especializados no civil não se preocupam com o crime e outros trocaram a advocacia, por outras carreiras.

Entre esta montanha de transgressões, ha casos curiosos como falta de balizas em predios, em obras, um vaso regado fora de horas regu-

lamentadas, uma criada que sacudiu um tapete, um «chauffeur» que levava uma lanterna apagada, outro que não deu a respectiva baixa da licença, e até um individuo que possuía um cão, sem a respectiva licença, etc.

Além dos advogados já citados terão que ir á audiência os srs. drs. Adolfo Bravo, Constantino Pereira, Campos Coelho, Mendes Figueiredo, Adolfo Bravo, Alberto Ideias, Ary dos Santos, Amaral Barata, Pinto Gouveir, Borges de Pinho, Adolfo de Andrade, Acacio Gouveia, Caldeira Coelho, Ary Barbosa Fonseca, Antonio Campos de Melo, Antonio Castro Pina, Antonio Carvalho, Antonio Oliveira Monteiro, Adelino Faria, Alfredo Pimenta, Alvaro Amorim Pinto, Alvaro Pinto de Magalhães, Adelino Madeira Andrade, America Chaves de Almeida, Adelino Costa, Alfredo Travassos, Alfredo da Cunha, Alvaro Ribeiro, Alberto Ramiro dos Reis, etc.

O official de diligencias sr. Lima teve um gigantesco trabalho para intimar pessoalmente, os 73 advogados. Se cada processo fôr resolvido em dez minutos, são precisas, pelo menos, doze horas e cinquenta minutos para os julgar a todos. As penas são prisão remível a dinheiro, cuja cifra não deve ser superior a 200\$00.

Neste julgamento será pronunciada 146 vezes a frase: «Justiça, sr. dr. juiz!». O delegado do Procurador da Republica, por seu turno, terá que pedir justiça, sr. dr. juiz!

Jantares e Ceias Nortenhais! Só no LISBOA SALÃO

Hoje ha tripas, bacalhau á Gomes de Sá, alheiras e lombinhos de vitela com couve flôr

Comida caseira e á moda do norte

R. da Mouraria n.º 98-1.º

Jogos licitos — Gabinetes reservados

ABERTO TODA A NOITE

DR. D. PEDRO DA CUNHA

Retomou a clinica

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. Domingos Andrade

Formado pela Fac. de Med. de Lisboa (Retomou a clinica) — Rua Augusta, 228

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063



O Elixir Quina Martini é um licor aromático preparado com a casca da verdadeira Quina Calissaca, substância que, como V. Ex. não ignoram, reúne uma série de propriedades que o tornam um excelente revigorador do organismo.

O seu delicioso aroma e a pureza, qualidade e virtude dos seus componentes, fazem com que o Elixir Quina Martini, seja o licor mais indicado para V. Ex.º.

A venda nas principais Mercarias e também nos mais importantes Cafés, Bars, Restaurantes, etc.

Uma garrafa custa, apenas, Esc. 15\$00.

OLIMPIA CLUB

3 ARTISTAS QUE CONSTITUEM 3 AUTENTICOS EXITOS

ELOISA ALBENIZ Bailarina de Grande Classe

NATI BENITO

Graciosa cancionista e bailarina

CARMEN CRUZ

Gentil bailarina castiça sevilhana

Ecole Française de Lisbonne

25, PATIO DO TEJOLO

TELEF. 2 0209

Director: M. Pourverelle

SECÇÃO PORTUGUESA:

Cursos primários — Cursos secundários com estudo obrigatório de francês em todas as classes.

Brilhantes resultados obtidos nos exames.

SECÇÃO FRANCESA:

Enseignement primaire et secondaire — Aluna apresentada ao "Baccalauréat, em Bordeus tendo obtido distinção.

JARDIM INFANTIL: Professora especializada

Instalações modernas — Abertura em 15 de Novembro

Cursos nocturnos de francês pratico para adultos

Leiam

Jornal F. E. de Sevilha

Orgão dos Falangistas Espanhois

Preço de venda, \$40 em todo o Portugal

Alegria no Trabalho

Centro de Cultura Popular

Continua aberta a inscrição para o ensino gratuito nos cursos nocturnos do Centro de Cultura Popular da F. N. A. T. notando-se este ano uma considerável afluência de senhoras.

A F. N. A. T. com o louvável intuito de contribuir para a formação cultural e profissional dos trabalhadores, instituiu neste ano lectivo o ensino comercial com a organização e funcionamento do mesmo ramo professado nas escolas técnicas e continua como nos anos anteriores, o ensino primário subordinado também aos programas adoptados pelas escolas oficiais.

Funcionam também para cultura geral e profissional, os cursos das línguas portuguesa, francesa, alemã e inglesa, contabilidade bancária, industrial e agrícola, dactilografia e stenografia. O ensino da língua alemã é ministrado pelo professor da mesma nacionalidade dr. Udo Schau.

As matriculas são tratadas exclusivamente na sede do C. C. P. na rua da Emenda, 37, onde deverão comparecer todos os que se inscreveram nos Sindicatos Nacionais para o efeito da frequência das aulas.

A secretária da Escola atendendo ao pouco tempo que resta para o encerramento das matriculas, está aberta amanhã e depois das 20 às 23 horas.

Escola de Defesa contra Gases

Terminadas as férias devem brevemente ter início as aulas do 3.º grupo da Escola de Defesa contra Gases, cuja inscrição continua aberta na praça da Alegria, 24 e 26, todos os dias das 21 às 23.

Os alunos que constituíram o 1.º e 2.º grupo devem requisitar as folhas de instrução, cujas provas serão prestadas no princípio de novembro.

Esta Escola que está procedendo às novas instalações, inaugura dentro de pouco tempo uma biblioteca e museu para que os seus alunos possam conhecer de perto os progressos dos meios de defesa passiva.

CARTAZ

TEATROS

Eden—A's 20 e 45 e às 23—«Chuva de mulheres».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e às 23—«O Cartaz de Lisboa».

Variedades—A's 20 e 45 e às 23—«Desculpa, ó Caetano!».

Coliseu—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Capitolio—A's 21 e 15.

Central—A's 21 e 30.

Chiado Terras—A's 21 e 15.

Cine-Belgica—Rua da Beneficência.

A's terças, quintas e domingos.

Condes—A's 21 e 30.

Eden Cinema—R. Alvim—A's 21.

Lys—A's 21 e 15.

Odeon—A's 21 e 15.

Olimpia—A's 14 e 30 e às 21.

Palacio—A's 21 e 30.

Pavilhão Português—A's 21.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

Royal—A's 21.

Rex—A's 21.

AVENIDA

Hoje, às 9 1/2 horas (Espectáculo inteiro)

pela Comp. Adelina-Aura Abranches

A peça do maior sentimento e da máxima emoção

A MILIONARIA

O 1.º grande triunfo do teatro declamado na actual temporada.

FORMIDAVEL SUCESSO

Amanhã: «Matinée» e «Solis»

A MILIONARIA

A Semana Unica

UM TRIUNFO

A Formidável Revista

CHUVA

DE

MULHERES

NO

EDEN TEATRO

A PREÇOS POPULARES

Poltronas de orquestra	9\$00
de plateia	7\$00
Balcão de 1.ª ordem	6\$00
de 2.ª	4\$00
Geral	2\$50

TEATROS E CINEMAS

«A Milionaria», no Teatro Avenida

Para o gosto do publico, a companhia Adelina-Aura Abranches entrou ontem à noite com o pé direito no palco do Avenida. «La Milionaria», que o seu autor, Enrique Suarez de Deza, denominou «novela teatral», e que Alfredo Ruas traduziu correntemente para português com o titulo «A Milionaria», começa por ser uma comedia sorridente, que nos promete quatro actos agradáveis, embora seja muito difícil manter em quatro actos o tom espiroto e a linha amavel e despretenciosa do primeiro O segundo acto é já uma derivação para a comedia sentimental. Ouve-se com agrado, por vezes com ternura. No terceiro, o autor entra abertamente pelos dominios do artifício melodramático e no quarto estamos em pleno drama judicial.



Adelina Abranches, na cena do Tribunal

A habilidade com que a novela está architectada, se descontarmos a parte inverosímil da anedota, que um elemental raciocínio descobre à primeira vista, denota no autor um conhecimento perfeito do gosto do publico, das suas fraquezas, do seu critério simplista, das suas predilecções lamechas. Que importa que o tema já tenha sido muito explorado em Teatro—é tão difícil a originalidade!—se põe diante dos corações bondosos e enternecidos duma plateia lacrimante o velho lugar comum sentimental de exito seguro que joga com o sacrificio heroico duma mãe para salvar a honra e a felicidade da filha!

O caso digno de elogio e de incentivo, neste espectáculo, não é, quanto a nós, a peça, mas sim o desempenho, pela homogeneidade do conjunto, pela segurança que revela, pela propriedade que o caracteriza, numa palavra, pela dignidade que o impõe. O publico que paga tem, cada vez mais, direito a que o sirvam com honestidade, a que não lhe impinjam gato por lebre. Podem as peças não corresponder a esta ou àquela expectativa, não agradar a este ou àquele critério, mas há um minimo de exigencia que tem de se fazer: é que sejam bem representadas.

«A Milionaria» é, dum modo geral, uma peça bem representada. Aura Abranches volta, em boa hora, a pisar o palco onde a vimos oriar «O amor supremo». Já decorreram alguns anos, mas ela conserva ainda aquela frescura da mocidade e aquele sorriso aliciente que já se tornou proverbial. Toda a representação do primeiro acto foi impecavel. José Gambôa acompanhou-a com desprendida elegancia e com amavel bonhomia. E' uma das interpretações mais perfectas que lhe temos visto fazer. Adelina Abranches foi, sobretudo, extraordinaria pelo seu jogo fisionómico, pela emoção admiravel com que seguiu todo o imprevisito dramatico da novela. Ainda que não falasse, far-se-ia compreender.

Georgina Cordeiro não foi apenas elegante e graciosa, no recorte frívolo duma «Margot» com inclinações maternais. Representou o seu papelinho com perfeita consciencia e com alegre desenvoltura. Luz Veloso compôs com discreta elegancia o tipo duma senhora de velha estirpe; Margarida de Almeida foi uma criadilha espietada e gentil; Aurora Celeste houve-se com a requerida exuberancia na sua curta cena.

Rafael Marques foi, no desempenho do criado grave, que não deixa de ser jovial, o actor de boa escola que estamos habituados a ver. Sacramento marcou muitissimo bem o contraste entre as duas fases da sua vida aventurosa. Luiz de Campos, Seixas Pereira e os restantes estão perfeitamente integrados dentro do conjunto.

Por exigencias de interpretação, algumas figuras da versão portuguesa envelheceram, talvez um pouco mais do que as rubricas da peça marcam, o que provoca um certo desequilíbrio de idades e um anacronismo de factos que não passa despercebido a um observador atento.

Alfredo Ruas fez uma tradução que muitos tradutores invejariam. Só não lhe perdamos, se teve responsabilidade nela, aquela nota de mau gosto, que é perfeitamente inutil, do pano talão que precede a abertura da audiencia e que não encontramos nas rubricas do original. Bem bastam, porque isso lá está escrito, aquela mirabolante aparição da cruz e a fala melodramatica que precede a leitura da sentença.

Quanto á impressão do publico, repetimos, «A Milionaria» alcançou um exito retumbante. Todos os interpretes foram calorosamente aplaudidos e Aura Abranches, ao lado de sua mãe, foi distinguida com um carinho especial.



Sacramento, no papel de «Xavier»

N. L.

«A Bernarda», no Sá da Bandeira

PORTO, 23. (Pelo telefone).—Com uma casa cheia, e com pleno agrado do publico, que apreciou singularmente a interpretação, a companhia Maria Matos, representou ontem no teatro Sá da Bandeira, e pela primeira vez nesta cidade, a comedia «A Bernarda». Maria Matos

ouve uma grande ovação no 2.º acto, voltando a ser ovacionada nos finais de actos com Assis Pacheco, Joaquim Prata e Antonio Palma.—G.

Atrás do reposteiro

A comedia de Adolfo Torrado, «Madre Buena» que, no dia 28 do corrente, vai estreiar-se no Trindade com o titulo «Mãe bonita», com

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ Margarida Gautier
(Dama das Camélias)
com Greta Garbo e Robert Taylor
A's 21 e 30
Telef. 2 7172

CENTRAL JORNADA NEGRA
Um filme de espionagem
com Conrad Veidt
A's 21 e 30
Telef. 2 4364

ODEON Musica e mulheres
com William Powell e Bette Davis
A's 21 e 30
Telef. 2 6283

PALACIO Outra Aurora
com Kay Francis e Errol Flynn
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

REX Pal contra Filho
Ouve o meu coração
«Canção Nacional»
No Cinema e Salão de Festas
A's 21 e 15
Telef. 2 9658

PAVILHÃO PORTUGUÊS Os deidos milionarios
O homem que reclamou a cabeça
A's 21 e 30

TIVOLI GAIM E MABEL
com Clark Gable e Marion Davies
A's 21 e 30
Telef. 5 0695

CONDES Entre Duas Paixões
Um filme de l'Herbier
com Marcelle Chantal e Victor Francen
A's 21 e 30
TEL. 22523

CAPITOLIO Canção do Sol Pequeno Lord
No terraço e no salão
Tel. 27493 A's 21.15

TERRASSE Revolução de mal O preço dum triunfo
Tel. 2 0917

LYS A revolução de maio
Ricardito entre chamas e bandidos
Telef. 4 8560

ROYAL Agente especial
A tua canção
A's 21

CASINO ESTORIL O Rei dos Optimistas
A's 21 e 30

Palmira Bastos na protagonista, foi estreada em Buenos Ayres, onde obteve mais de 500 representações, não tendo chegado a estreiar-se em Madrid por causa da guerra.

—São esperados na segunda-feira, vindos de Paris, os artistas Mirita Casimiro, Maria Ema, Dina Duval, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Eugénio Salvador, Frederico Valerio, maestro; Eríclia Costa, cantora; João Cruz, fandangista, e os componentes do quarteto vocal da Emissora Nacional.

—Faz amanhã anos a gentil actriz Miquelina Rodrigues.

—Estreia-se hoje em Portalegre, onde vai realizar três espectáculos, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que durante a sua digressão está ensaiando a peça original de Antonio Boto «Nove de Abril».

—A companhia Maria Matos, actuando no Sá da Bandeira do Porto, tem já espectáculos marcados no Teatro-Circo de Braga, para a proxima semana.

—Por dificuldades de montagem a estreia no Apolo da nova revista popular «Pão Salão» foi fixada, definitivamente, para quinta-feira, 28 do corrente, em duas sessões.

—A companhia de revistas que se propõe seguir em breve, em «tournée», pelo sul do país, vai ter como director-gerente o actor José David.

—A opereta «As Lavadeiras», que em festa artistica da actriz Maria das Neves vai remontar-se no Eden-Teatro, vai ter, agora, os seguintes interpretes: Maria das Neves, Luiza Durão, Elisa Carreira, Maria Ema, Arminda Martins, Costinha, Santos Carvalho (Ricardo), Alvaro de Almeida e Alfredo Henriques.

—Estão já concluidos alguns numerozinhos novos que, a seu tempo, serão intercalados numa revista popular de Lisboa.

—Começaram os ensaios da «troupe» feminina que vai seguir em «tournée» com espectáculos de revista, ainda acrescida dum grupo de «girls» portuguesas.

—Na peça que no Variedades se vai estreiar brevemente, a seguir a «Desculpa, ó Caetano!», Vasto Sant'Ana interpretará um centro comico que se adapta perfeitamente á sua maneira.

—O ensaiador Augusto Soares foi convidado a dirigir os ensaios duma peça musicada, que se representará num dos nossos teatros populares.

—Faz hoje 37 anos que se estreou no Trindade o actor-empresario Armando de Vasconcelos.

—As crianças estão ansiosas pela «matinée» de circo, amanhã, no Coliseu, que não querem perder, por ser a ultima da companhia que se despede do espectáculo da noite.

—Não deminui o exito da grande bailarina Eloisa Albeniz, que há dias vem enchendo o Olimpia com o seu primoroso trabalho. Hoje, além desta artista, apresentam novo repertorio as artistas Natí Benito e Carmen Cruz.

Penultima noite de circo, hoje, no Coliseu

Esta noite, todas as pessoas de bom gosto escolhem para sua diversão o espectáculo favorito de circo, no Coliseu, visto que se despede já amanhã, domingo, irrevogavelmente, e em «matinée» e á noite, a companhia em que se reúnem muitas das melhores atracções do mundo e que só o publico português pode ver a preços incrivelmente baratos.

VARIEDADES

HOJE: A's 8,45 e 11 horas

AMANHÃ: Matinée e Duas Sessões

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

da farsa das MIL GARGALHADAS

Desculpa, ó Caetano!

MARIA VITORIA

HOJE: A's 8,45 e 11 horas

CARTAZ DE LISBOA

AMANHÃ (Domingo)

Matinée, A's 4 horas

e

Duas sessões, á noite

SALÃO MONDEGO

R. da Barroca, 124 — Tel. 25676

Hoje: Joaquina Gomes, Modesto Maia e Amândio Monteiro

Amanhã matinée ás 15 e 30 com Natalia dos Anjos, Ilda Silva, Joaquina Gomes, Manuel Calixto e Alberto Ribeiro.

MARINHA DE GUERRA

O novo aviso "João de Lisboa" foi hoje incorporado na esquadra e o "Afonso de Albuquerque" foi rearmado



O novo comandante do «Afonso de Albuquerque» discursando

A bordo do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», atracado dentro da doca de Alcantara, efectuou-se esta manhã a cerimonia do seu rearmamento e da reentrada em serviço, visto estarem concluídas as reparações de que necessitou por motivo das avarias sofridas a quando da insubordinação de 8 de setembro do ano findo.

Cerca das 11 horas chegaram a bordo os srs. capitães de mar e guerra Goulard de Medeiros, sub-inspector de Marinha e delegado da Superintendência da Armada, e Teixeira Marinho, novo comandante do navio, bem como outros oficiais.

Perante a guarnição, formada, procedeu-se à leitura das portarias mandando passar o navio a armamento normal, fixando-lhe a lotação e nomeando o comandante, a quem o encarregado do comando sr. 1.º tenente Marques Esparteiro entregou as respectivas funções.

Usou da palavra o sr. capitão de mar e guerra Goulard de Medeiros que disse investir com o maior prazer o seu ilustre camarada Teixeira Marinho nas funções de comandante daquele navio, cargo para o qual o indicavam as suas qualidades de marinheiro e, de uma maneira geral, o seu brilhante passado ao serviço da Patria e da Armada. Falando para a guarnição, disse estar convencido de que todos os seus componentes mais uma vez saberão cumprir, honrando assim as velhas e gloriosas tradições da Marinha de Guerra portuguesa e seguindo o exemplo que dia a dia dá ao país o estadista extraordinário a quem a Armada ficou devendo o início pratico do seu ressurgimento.

Falou depois o sr. capitão de mar e guerra Teixeira Marinho que começou por agradecer as saudações que lhe haviam sido dirigidas.

Abordando o problema da disciplina e das idéas subversivas que se espalham pelo mundo, disse que abominava as idéas falsas e mais quando elas eram alimentadas por uma propaganda hipócrita, fazendo a propósito a apologia da idéa nacionalista na qual encontramos plena satisfação para todas as nossas aspirações e uma recordação constante das nossas glórias passadas.

Depois de falar largamente acerca de alguns dos mais belos episódios que ilustram as paginas da nossa Historia, quer para a posse da nacionalidade, quer para a sua expansão pelo mundo, o novo comandante do «Afonso de Albuquerque» recordou algumas palavras proferidas pelo sr. dr. Oliveira Salazar a bordo do «Gonçalo Velho» no dia da sua chegada ao Tejo, terminando por afirmar que todos aqueles que vão agora servir sob as suas ordens podem ver no comandante um amigo que exige, em contrapartida, a maior lealdade, dedicação ao serviço e disciplina.

A bordo do «João de Lisboa»

Efectuou-se esta tarde a cerimonia da incorporação do novo aviso de 2.ª classe «João de Lisboa» no efectivo da esquadra, seguida da posse do seu primeiro comandante.

Cerca das 15 horas seguiram para bordo os almirantes, major general da Armada, chefe do Estado Maior Naval, superintendente da Armada e inspector de Marinha, comandante das unidades navais e muitos outros oficiais de diversas patentes.

Pelas 15 e 30 embarcou para bordo do «João de Lisboa» o sr. ministro da Marinha que se fazia acompanhar de uma das netas do sr. Presidente da Republica, que fôra convidada para madrinha do navio a quando do seu lançamento á agua.

Logo após a chegada do chefe da Armada, deu-se começo á cerimonia com a leitura das portarias mandando incorporar o barco no efectivo da esquadra, fixando-lhe a lotação e nomeando seu comandante o capitão-tenente sr. Negrão Neto.

Foi então solenemente içada a bandeira, enquanto a banda da Armada executava o hino nacional e os restantes navios de guerra embandeiravam e salvavam á nova unidade naval.

Quando saímos de bordo, o sr. ministro da Marinha usava da palavra para salientar o significado do acto e o incentivo que ele deve constituir para todos os marinheiros.

MOCIDADE PORTUGUESA

A educação física e pre-militar

— foi o tema da conferencia do tenente

No salão do Conservatorio Nacional realizou-se hoje de manhã mais uma sessão da reunião dos dirigentes da «Mocidade Portuguesa».

Presidiu o commissario nacional, sr. engenheiro Nobre Guedes, que dava a directa ao sr. major Frederico Vilar, comandante da Milicia, e a esquerda ao sr. conde de Villas-Boas, delegado provincial do Douro Litoral.

O sr. tenente Quintinho da Costa, ante o microfone da Emissora Nacional, pronunciou a sua conferencia sobre «Educação física e pre-militar — Centros de instrução».

Depois do ilustre commissario nacional da «Mocidade Portuguesa» ter indicado, nas suas linhas gerais, os objectivos e os métodos de trabalho desta, patriótica organização, cabe-me definir as bases que orientam um dos aspectos da sua actividade que se destina a estimular o desenvolvimento integral da sua capacidade física, a formação do caracter e a devoção á Patria, no sentimento da ordem no gosto da disciplina e no culto do dever militar. Refiro-me á educação física e pre-militar.

Definiu assim o que são as duas educações:

— A educação física é um aspecto da educação geral que, tendo em vista o desenvolvimento harmonico do individuo e a sua maior aptidão para as complexas necessidades da vida social, se serve, como meios especificos, dos exercicios corpóreos, metódica e racionalmente praticados de acordo com a acção dos agentes físicos naturais e dos necessarios cuidados higienicos. A educação pre-militar engloba e funde a exercitação física e a educação patriótica, e tem por fim especial facilitar e tornar mais eficiente, pela aquisição de certas destrezas e pela acção sobre a consciencia individual a instrução propriamente militar dada nas fileiras do Exercito e da Armada.

Ocupou-se dos «meios de educação física»: gymnastica educativa ou de formação; os jogos; exercicios de iniciação desportiva e desportos (acerca dos quais lembrou que já foram criados centros nauticos para vela e remo, de grandes tradições no nosso povo marinheiro e descobridor, centros de esgrima, onde as qualidades de viveza e combatividade da nossa juventude se afirmam, centros de aviação sem e com motor onde se educa a audácia e se preparam futuros aviadores); as excursões no campo, os acampamentos com orientação no terreno e outros exercicios de applicação e de preparação para o serviço militar.

Falou depois dos «fins da educação física e pre-militar», de ordem fisiológica; psicologica e social; e tecnica.

Concluiu indicando as seguintes bases para o ensino:

«Consideram-se como exercicios de educação física e pre-militar os que, correspondendo á estrutura, fisiologia, psicologia, e necessidade da vida de relação e de preparação para a vida militar, e que, sendo, primitivamente executados por iniciação espontanea, sobre a necessaria racionalização e sistematização, a-fim de solicitarem as capacidades actuais do individuo no sentido de as aperfeiçoar harmonicamente dentro do possivel e atingir os restantes objectivos considerados uteis.

«Admitem-se portanto apenas, em principio, os exercicios que não violentam o funcionamento natural dos orgãos do executante; ha porém que aceitar que as necessidades sociais obrigam, por vezes, o espirito humano a contrariar as disposições naturais. Assim os exercicios de salvamento a afogados obrigam a retenções de respiração debaixo de agua que um simples fisiologista condena com aparente razão — desde que se veja apenas o aspecto científico do problema.

«Os exercicios devem produzir o maximo de efeitos com o minimo de fadiga. O ensino deve ser activo, intuitivo, disciplinado e interessante.

«O ensino deve ser progressivo, adaptado ás diferenciações individuais e baseado sobre uma actividade alternada.

«De acordo com este principio foi estabelecido um programa detalhado correspondente

aos diferentes ciclos de ensino, estabelecidos de acordo com as idades e que permite o ensino colectivo e individualizado.

«Os exercicios foram dispostos dentro de cada grupo em que estão classificados segundo a sua natureza e objectivos principais, de forma que as suas dificuldades de execução aumentam insensivelmente ao mesmo tempo que se vai observando o desenvolvimento natural do aluno até ao periodo da adolescencia que precede a entrada nas fileiras e nas Escolas Militar e Naval.

«Desta forma os mancebos não são expostos a uma adaptação difficil por falta de preparação anterior, que para os mais fracos é bastante perigosa.

«E' evidente que essa preparação deve compreender formas progressivas das actividades que depois são obrigatorias.

«Houve o cuidado de organizar um programa especial de exercicios escolhidos pela sua maior simplicidade e efeitos especialmente correctivos das insuficiencias de attitude, da respiração, etc. e destina-se a classes especiais de alunos mais fracos, cuja organização baseada na observação médica se prevê logo que as circunstancias o permitam. Devo acrescentar que é este programa mais simplificado e de intenções especialmente correctivas que por enquanto tem servido de base á educação física de todos os alunos, embora isso prejudique e não satisfaça os mais bem dotados.

«O ensino deve ser colectivo, periódico e dado, em geral, a classes pouco numerosas e homogeneas.

«Se o ensino individualizado só se pode dar em condições optimas em classes reduzidas — observamos que o ensino individual não é desejavel — a organização periódica de grandes classes

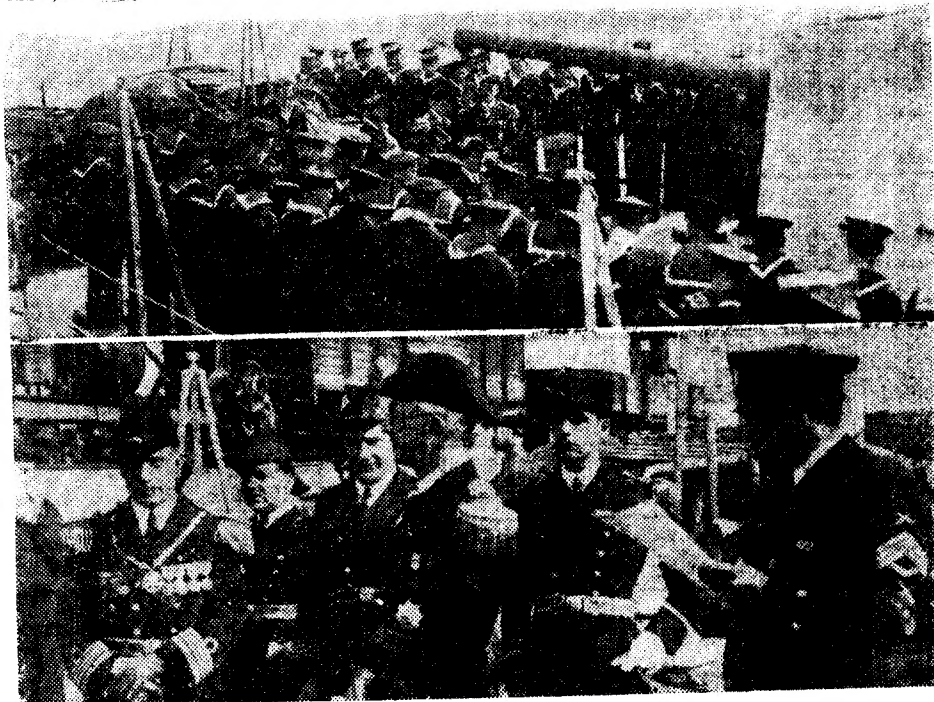
IMAGENS DO



O antigo soberano inglês, visitando, a Frente do Trabalho Alemão, um de



O general Milch, chefe da Aviação alemã, entre os quais o celebre «ás» do Ar britânico, Lord Swinton, que



EM CIMA: a formatura da guarnição do «Afonso de Albuquerque»; EM BAIXO: um aspecto da cerimonia

SA"

Ar dos jovens

Quintino da Costa

ses apresentam indicações sob o ponto de vista social a que ha que atender.

«O ensino deve ser dado em disposições convenientes que dizem respeito á actividade geral do aluno (horário, etc.) temperatura, vestuário, luz, higiene individual, instalações e material didático.

«E' esta base uma das mais difíceis de seguir, entre outros motivos, pela falta de instalações convenientes que compreendem necessariamente local e aparelho para duche. Este deve seguir o trabalho corporal quer pela sua acção de limpeza quer pela sua acção hideroterápica.

«O ensino deve ser dado por meio de lições cuja organização e direcção respeitem as bases indicadas anteriormente e cuja marcha geral compreende uma primeira fase de energia crescente, uma fase média de maior intensidade e uma fase ultima de normalização progressiva».

O sr. engenheiro Nobre Guedes comunicou que, de acordo com o sr. major Frederico Vilar não se realizará hoje a conferencia deste official «Instrução especial da Milicia da M. P.», encerrando a sessão.

A's 15 horas, o sr. tenente Marques Pereira fez a sua conferencia sobre «Iniciação desportiva», sendo depois encerrados os trabalhos.

A's 18 horas, os dirigentes da «M. P.» visitarão o centro de instrução geral extra-escolar n.º 8, no Liceu de Camões.

A's 20 e 30, haverá, no Francfort do Rossio, um jantar com a assistência do Commissariado Nacional e doutros dirigentes da M. P.

MUNDO



a companhia do ministro dr. Ley, chefe a fabrica de maquinas, nos arredores de Berlim



lemã e outros distintos aviadores alemães, foram recebidos pelo ministro dos transportes alemão, apertando a mão áquele official.

Foi preso em flagrante

quando se preparava para roubar um lavrador

o antigo «legionario vermelho» Onofre

Depois de ter cumprido pena de degredo em Africa, por ter assaltado em pleno dia de pistola em punho uma ourivesaria da rua de S. Paulo e assassinado, noutra ocasião, um indivíduo, regressou há pouco tempo a Lisboa o celebre legionario vermelho Joaquim Onofre, que conta no seu activo policial catorze prisões e varias condenações por delitos sociais e assaltos á mão armada.

As autoridades policiais vigiavam-no de perto, sem que todavia notassem na sua existencia qualquer coisa de anormal. Coincidiu, porém, com o seu regresso á metropole, um recrudescimento de queixas, na secção de justiça do Governo Civil, sobre furtos de relógios e correntes de ouro, bem como de varios provincianos vítimas do estafado «conto do vigário», que haviam sido espoliados de milhares de escudos. Sucedeu, então, este caso interessante. Os chamados «vigaristas profissionais», conhecidos do meio, considerando-se lesados nos seus interesses, devido a tão activa, como desconhecida concorrência, resolveram fornecer ás autoridades os elementos necessários para a captura do seu desconhecido rival. Assim, em breve, soube-se que eram o Joaquim Onofre e o conhecido gatuño Jorge Franco, o «Fanfarrão», também com larguissimo cadastro, que perpetraram esses roubos, sem associar, como é costume mais «colegas», a fim de evitar participação nos «lucros».



Joaquim Onofre

O acaso, porém, é o deus dos policiaes. Passava um dia destes na avenida 24 de Julho o agente Daniel quando notou que dois meliantes elegantemente vestidos pretendiam levar para o Boqueirão do Duro um sujeito que, pelo aspecto, deveria ser pessoa endinheirada. Os três foram presos e conduzidos para o Governo Civil, onde tudo se esclareceu. A vítima era o lavrador Armindo Pinto Mateus, natural do lugar de Alhouco da Serra que nessa mesma tarde embarcava para o Rio de Janeiro. Pouco antes tinha ido a um banco da Baixa levantar cinquenta mil escudos.

Enquanto o Mateus dizia ao lavrador que viera da Lousinhã, com o encargo de entregar trinta mil escudos a umas pessoas e que andava receoso que o roubassem, ponquanto não conhecia ninguém na cidade, o Onofre appareceu de repente, apresentou-se como um companheiro de viagem do sr. Armindo Mateus pedindo-lhe que guardasse os trinta mil escudos que, como sempre não passavam dum maço de papéis de jornais, tendo por cima uma nota de cem escudos, a fim de dar a impressão de que o resto eram notas. Foi no momento em que o lavrador abria a carteira para guardar o dinheiro que o agente appareceu.

Os larápios, que fizeram uma ampla confissão das suas façanhas, recolheram incommunicáveis aos calabouços.

Falta de agua na Baixa

A parte baixa da cidade tem estado sem agua, em virtude duma rotura na canalização. Procede-se, neste momento, á necessária pesquisa, tendo sido adoptadas pela Companhia das Aguas todas as medidas no sentido de reparar a avaria no mais curto prazo de tempo.

Teatro Nacional

TERÇA-FEIRA, 26
LOUCURA DE AMOR

(Joana a louca)
com **AMELIA REY COLAÇO** na
protagonista

MAXIM'S
HOJE — DUO WELCROM

TAPETES PORTUGUESES

Ninguém compre sem visitar a interessante
exposição da Casa de Artigos Regionais —
Arte e Ménage—Alcirim, 71, 1.º—Telef. 2 0711.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A GUERRA NO EXTREMO-ORIENTE

Tem continuado encarniçada a luta

mas as posições dos adversarios são as mesmas

As operações militares

Informam de Changai que os aviões nipónicos bombardearam ontem a via ferrea Cantão-Hankeu e Cantão-Kolon. Todos os ataques há dois dias desencadeados pelos chineses nos sectores de Kuang-Fu e Kechia-Pailu foram repellidos, segundo informa o Quartel General japonês. Acrescenta que os japoneses se apoderaram mesmo de duas aldeias a sul daquela segunda localidade. Seja como for, não parece que as operações da noite passada tivessem alterado sensivelmente as posições dos dois adversarios.

Do norte, a «Central News» diz que no sector de Kin-Ku as tropas nipónicas recorreram de novo aos gases e assinala 5 bombardeamentos aereos dos japoneses contra Tai-Yuan, que destruíram diversos edificios e mataram 10 civis.

Por seu turno a «Reuter» informa de Pequim que para conter o avanço nipónico no Xan-Tung, os chineses destruíram os diques do rio Tu-Hai, o que teve como consequencia inundar os campos. Uma noticia de Tien-Tsin do Estado Maior japonês assinala que o marechal Chang-Sue-Liang foi executado por ordem de Chang-Kai-Chek, não se tendo dado noticia desta execução para não alarmar as tropas do marechal que defendem o Xan-Tung.

O «Times» não acredita numa paz proxima

LONDRES, 23.—A uma semana da abertura da conferencia de Bruxelas, o «Times», em artigo de fundo, refere-se á situação no Oriente e põe a opinião de sobreaviso contra todas as illusões a que possa dar origem a referida conferencia.

«No seu conjunto, diz o «Times», parece que ha probabilidades de ver o Japão parar no rio Amarelo. Com effeito, foi nesse ponto que o Japão sempre pensou. A paz assinada nas bases das conquistas estrategicas actuais não passaria dum armistício, á sombra do qual a China, unificada como nunca esteve anteriormente e estimulada pela violencia que lhe foi imposta, prepararia-se para uma nova demonstração de força. As suas facilidades de resistencia são lendarias e hoje, pela primeira vez, está disposta a utilizar-se delas.

Nestas condições, não se pode afirmar, observa o «Times» que as perspectivas da conferencia de Bruxelas sejam particularmente favoráveis. O Japão já deu a conhecer, com antecipaçaõ, o ressentimento e a desconfiança que lhe inspiram todas as tentativas de mediação vindas do exterior.

Pelo que diz respeito á China, resolveu ha três meses bater-se pela integridade do seu territorio. Mantem esta luta pela sua existencia, termina o «Times», com exito consideravel e, nem o caracter do seu povo, nem a politica, bem sopesada, do seu governo, tolerarão nesta altura a idea de paz, a não ser em condições completamente inaceitáveis para o Japão. Seria portanto loucura esperar da conferencia qualquer formula magica de effeitos instantaneos que separasse os combatentes. Todavia, muito se pode fazer em Bruxelas».

O mesmo jornal dá importancia primordial, para a liquidação de todos os conflitos orientais, á mediação. E conclui dizendo que, embora improvavel, é possivel que a conferencia elabore algumas medidas no sentido de se exercer pressão economica contra o agressor.—(Havas).

O gabinete francês pensa em fechar a fronteira da Indo-China

PARIS, 23.—Os jornais julgam poder anunciar que o conselho de ministros de ontem se occupou principalmente de questões sobre a defesa das fronteiras e a defesa das colonias. Segundo certos boatos, o ministro das Colonias pediu há dias um credito de cerca de 300 milhões de francos para enviar para a Indo-China tropas de reforço. O conselho de ministros teria examinado esta questão assim como a do

encerramento da fronteira entre a China e a Indo-China.—(D. N. B.)

PARIS, 23.—Os ministros encarregados da segurança das fronteiras, das grandes rotas maritimas e das possessões ultramarinas occuparam-se ontem das repercussões possiveis dos graves conflitos que actualmente perturbam o mundo. Durante esta conferencia imperial, Marius Moutet, ministro das Colonias, expôs as necessidades orçamentais para a defesa das colonias, especialmente a Indo-China. Os membros do governo assentaram antes da reabertura do Parlamento nos creditos a inscrever no orçamento para o exercicio de 1938 a fim de assegurar a execução dos planos encardados.

Em «L'Epoque», Jean Hutin dá os seguintes pormenores acerca da conferencia ministerial de ontem relativa á defesa das colonias e dos motivos que a provocaram: «O conflito sino-japonês poderia deixar pairar sobre a Indo-China uma ameaça bastante séria. Ha um mês que o Japão occupou certas ilhas do Golfo de Tonkin e tal occupação deu lugar a um protesto official do nosso embaixador em Toquio. Consta que durante a conferencia, Moutet, ministro das Colonias, pediu creditos para reforçar o nosso corpo de occupação da Indo-China. Por outro lado, o envio de novos contingentes italianos para a Lybia criou não só a impressão de mal-estar no Egipto, mas também na Tunisia. A situação das nossas possessões e protectorados na Africa do Norte impõe tanta maior atenção quanto é certo que se verificam movimentos prejudiciais no mundo muçulmano. Não é pois impossivel que, a fim de estudar as medidas a tomar para reforçar os effectivos de segurança na Tunisia e Argelia, Daladier proceda em breve a um inquerito «in loco» em Tunis e em Argel».—(Havas).

A Italia vai aderir ao pacto germano-nipónico?

TOQUIO, 23.—Segundo o jornal «Asahi», a chegada a Roma de Musakji e de Von Ribbentrop, signatarios do pacto germano-nipónico contra os comunistas, é considerada pelos circulos diplomaticos italianos como presagio da participação da Italia no mesmo pacto.—(Havas).

Comunicado da legação da China em Lisboa

A legação da Republica da China recebeu, hoje, de manhã, de Changai, o seguinte telegrama, que nos forneceu:

«Nas diversas frentes de Changai as forças chinesas efectuaram ataques combinados de que resultaram importantes vantagens».

Avançando em direcção a Wangfu, as tropas chinesas reconquistaram Tai Chi e Shihchao, numa carga á baioneta.

Os ataques dos chineses obrigaram os japoneses a recuar nos francos direito e esquerdo, deixando assim expostas aos ataques as suas retaguardas, nas frentes Norte e Sul. Durante a furiosa batalha travada neste sector, ambas as partes sofreram pesadas perdas.

As tropas chinesas forçaram os japoneses a abandonar a sua primeira linha de defesa, em Hsinlucho. Estas mesmas forças cercaram o inimigo em Fengtsungtangcreek, onde os japoneses, que esperam a chegada de reforços, lutam desesperadamente.

Em Liuho, as tropas chinesas participaram na offensiva geral, avançando dois quilómetros, em alguns pontos.

Cha-Pei foi violentamente bombardeado durante o dia. As defesas chinesas, porém, não foram abaladas. Entidades militares estrangeiras comentam a incapacidade dos japoneses ao tentarem fazer recuar os defensores de Changai, a-pesar dum bombardeamento incessante, que dura já ha mais dum mês.

Aviões japoneses bombardearam comboios de passageiros, nas estações de Soochow e de Sungkiang».

O dia religioso

AMANHÃ, 24.—S. Rafael Arcanjo.
Lausperene, está na igreja de S. Paulo, às 12, festa ao Corpo de Deus, por instrumental; às 19, «Te-Deum».
Corpo Santo, às 11, missa e pratica em inglês; às 19, terço do Rosário e benção.
S. Luiz, às 10 e 30, missa e pratica em francês às 15, terço do Rosário e benção. Missas às 13. S. Nicolau, Santos-o-Velho, S. Sebastião, S. Domingos e Martires.

NOTÍCIAS DO TOREL

FURTO DE GENEROS ALIMENTICIOS—Foi preso, por ter furtado generos alimenticios no valor de 6.000\$00, na casa onde estava empregado, José Antonio Pereira.

FURTO DE 21 CONTOS—O agente Antunes prendeu Antonio José Pinheiro, residente em Gouveia, por ter ficado com valores na importância de 21 contos, pertencentes á massa fallida de Pedro Saraiva Almada, nos Paços da Serra.

A QUEM PERTENCE O ALFINETE?—O agente Pinto, da P. I. C., tem em seu poder um alfinete de ouro cravejado de brilhantes que foi encontrado no Cais de Alcantara e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

FOI A

Casa Condeixa

quem vendeu na lotaria de hoje o 2.º premio no

6836... 30.000\$00

Bilhete certo

Para a proxima lotaria que se realiza a 30 do corrente desde já V. Ex.as encontram á venda

Bilhetes a 200\$00, decimos a 20\$00 e cautelias a 10\$00.

Pelo correlo mais 1\$00

Pedidos a

João Condeixa

Rua Arco Bandeira, 217

Arrematação Judicial

Predio na Avenida da Liberdade

No dia 26 do corrente, pelas 14 horas, será praceado no Tribunal da 9.ª Vara de Lisboa (Terreiro do Paço), um grande predio sito na Avenida da Liberdade n.º 166, servindo para moradia, escritorios, hotel, etc. Base da licitação Es. 500.000\$00.

Presta esclarecimentos o procurador Carvalho Lima, Rua dos Douradores n.º 72, 3.º, das 17 ás 18 horas.

AUTO RADIOFONICA, LDA.

Anuncia aparelhos **PHILCO** para automoveis desde 1.000\$00

Agentes autorizados pela Philips Portuguesa

Vendas a prestações com grandes facilidades

Laboratorio para reparações de todos os aparelhos

RUA BRAANCAMP, 62-64

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

7100 400.000\$

7099 2.200\$
7101 2.200\$

6836 30.000\$

2935 10.000\$

7107 7.000\$

Premiados com 2.000\$00

456 1439 1684 2542 2549 3213 4015
6803 7589

Premiados com 1.000\$00

1650 2212 2255 2392 2630 2756 2773
3244 3440 3652 5810 5842 5901 6230
6502 6505 7753 7788 8796 8958

Premiados com 300\$00

DEZENA

17 24 27 46 56 67

CENTENA

126 136 165 181 217 234 236 239 244
261 279 283 287 291 316 380 408 425
431 440 448 471 499 519 601 607 706
713 722 734 737 757 769 788 801 811
821 836 851 875 895 896 909 916 934
935 941 944 964 974 983 984

MIL

1006 1016 1020 1027 1044 1092 1095
1111 1118 1144 1153 1178 1191 1230
1232 1237 1250 1265 1267 1273 1275
1298 1333 1336 1343 1359 1366 1384
1387 1394 1397 1401 1424 1449 1457
1530 1557 1563 1581 1599 1656 1767
1799 1811 1833 1843 1873 1889 1891
1906 1929 1937 1964 1968 1970 1987

DOIS MIL

2024 2030 2042 2054 2080 2081 2094
2113 2191 2208 2226 2234 2277 2288
2305 2330 2370 2377 2385 2459 2484
2496 2500 2541 2550 2551 2558 2598
2603 2652 2671 2693 2704 2736 2780
2816 2832 2871 2874 2893 2894 2895
2909 2922 2961 2998

TRES MIL

3004 3010 3013 3032 3052 3059 3063
3082 3091 3106 3135 3173 3177 3194
3229 3266 3282 3287 3290 3293 3332
3335 3340 3352 3353 3393 3410 3413

3442 3462 3500 3520 3658 3659 3664
3689 3694 3697 3739 3750 3770 3809
3818 3899 3921 3923 3960

QUATRO MIL

4002 4006 4030 4068 4103 4110 4117
4148 4200 4210 4215 4239 4261 4263
4275 4276 4304 4325 4336 4383 4416
4442 4447 4488 4494 4498 4511 4562
4563 4598 4601 4622 4666 4703 4711
4724 4747 4783 4802 4811 4886 4898
4925 4945 4955 4965 4979 4989 4997

CINCO MIL

5003 5015 5054 5074 5082 5089 5090
5120 5194 5236 5274 5283 5372 5442
5470 5495 5586 5594 5619 5630 5722
5736 5777 5815 5831 5850 5852 5878
5923 5955 5964

SEIS MIL

6080 6130 6150 6169 6193 6217 6251
6261 6300 6322 6328 6355 6361 6388
6471 6474 6522 6565 6598 6605 6617
6631 6656 6658 6688 6693 6698 6717
6722 6728 6729 6754 6780 6785 6795
6823 6832 6939 6950 6953 6982

SETE MIL

7035 7036 7039 7042 7043 7056 7073
7074 7106 7122 7142 7153 7154 7163
7164 7188 7192 7233 7235 7240 7242
7260 7282 7284 7317 7340 7344 7347
7406 7416 7441 7460 7480 7510 7561
7566 7578 7601 7631 7649 7661 7669
7671 7692 7729 7744 7783 7786 7822
7831 7836 7859 7870 7879 7885 7896
7931 7953 7958 7962 7979 7999

OITO MIL

8002 8033 8035 8043 8059 8064 8071
8100 8114 8139 8153 8164 8168 8176
8192 8204 8252 8270 8297 8304 8306
8312 8313 8348 8375 8409 8425 8440
8477 8522 8534 8535 8557 8621 8644
8658 8726 8736 8744 8758 8805 8817
8834 8884 8903 8907 8918 8920 8926
8969

Os numeros, cuja terminação seja em 0 e 7, têm o premio de 200\$00.

Os numeros 7001 a 7099 são premiados com 400\$00 por corresponderem á centena do 1.º premio.

Os numeros 6801 a 6900 são premiados com 400\$00 por corresponderem á centena do 2.º premio.

Uma apreensão

de 12 contos de sedas e de fazendas
Os agentes Faisca e Vasconcelos foram encarregados, em 12 de setembro, pelo sr. dr. Simões Figueirinhas, sub-director da P. I. C., de proceder a investigações sobre um furto de selos e valores selados, na estação telegrafica de S. João do Estoril.

Os agentes passaram uma busca numa casa da rua Luiz Monteiro, onde diziam residir os supostos autores do furto, nada tendo encontrado que se relacionasse com o caso. Encontraram, no entanto, alguns artigos de fanheiro, que apreenderam.

A dona da casa e o serralleiro João de Oliveira também ficaram presos. Depois, os agentes dirigiram-se a uma oficina de serrallaria que João de Oliveira tem na Quinta da Ladeira, rua Carvalho de Araujo, encontrando aí reunidos os cadastrados Alfredo Carlos Figueiredo e Antonio Martins, que se puseram em fuga. Dentro duma arca que estava na oficina foram encontrados cortes de fazenda e sedas, no valor de 12 contos, os quais foram furtados.

A policia procura Jaime Dias, que também usa o nome de «Jaime Espinho», e Antonio Martins, conhecido pelo «Antonio Espanhol», que fazem parte desta quadrilha, que se dedicava a furtos por meio de chave falsa. O processo, assim como os presos, foram enviados ao tribunal.

Gafunhos que postam de beber licores

A Policia de Segurança Pública prendeu Quintino Soares dos Santos, de 30 anos, canalizador, travessa de Santa Quitéria, 20, que na rua de Santa Justa transportava ás costas um sacco com 12 garrafas de licor estrangeiro, e Antonio Soelro, de 27 anos, rua Zaire, 15, implicado no mesmo caso. As garrafas haviam sido roubadas á firma Rosa & Adelino, da rua da Misericordia. Resolveram aos calabouços do Governo Civil.

Secretaria Judicial da 5.ª Vara de Lisboa

ANUNCIO

Pelo Juiz de Direito da 5.ª Vara de Lisboa, 4.ª secção, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação do presente anuncio, chamando todos os que se considerarem com direito ao recebimento da quantia de 6.360\$00 que Alfredo Vieira Pinto e mulher D. Rosalina Marques Vieira Pinto pretendem depositar como preço da remissão do fôro de 1880, com laudêmio de dezena ou décima, imposto no prédio situado na Rua Garcia da Horta, antiga Rua da Santissima Trindade, numero trinta e oito (antigos n.º 18 a 22) descrito sob o numero 3615 a fls. 129 v.º do livro B. 10 da 4.ª Conservatoria do Registo Predial de Lisboa, e inscrito na matriz predial urbana da freguesia da Lapa sob o art.º n.º 371, de cujo dominio util os autores são donos e legítimos possuidores, como alegam na acção de remissão do fôro que requereram contra D. Maria Graziela Zileri d'Al Verme Alvares Pereira de Melo e herdeiros incertos de Dom Nuno Maria José Caetano Alvares Pereira de Melo, aquella viuva e moradora em Padua (Italia), Via Umberto, n.º 30, e este falecido, morador que foi em Baionna, Quartier Mousserrole, Domaine, Contegrit-França, e cujo o encargo os autores pretendem remir nos termos do art.º 1654 do Cod. Civil.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
J. L. da Silva

SÓ Cldcio

ME VENDE UMA GABARDINE — Impermeavel-Impregnada, marca (Aquatela) a prestações semanais de 10\$, 15 e 17\$50 — e a super-sintetica a 20\$00, com direito a bonus.

O Cliente paga a primeira prestação e entra imediatamente na posse da Gabardine. E' tão facil a sua aquisição!

Vá á CAMISARIA ADÃO — Rua Augusta, 238-240 — Lisboa

TORRIS WATCH
EM EXCLUSIVO NO
TORROAES
RELOJOEIRO DE CONFIANÇA
119-RUA DA PRATA-123
TELEF. 84210 - LISBOA

HAMBURG-AMERIKA LINIE

No dia 28 de Outubro sairá do porto de Lisboa o paquete de luxo

"MILWAUKEE"

admitindo passageiros para Hamburgo. (Viagem directá).

Agentes gerais:

Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L.ª

Praça Duque da Terceira, 20-23

Telefones: 29725 - 29726.

SATURIO PAIVADa Escola Dentaria de Paris
RETOMOU A CLINICADoenças da boca e dos dentes—Prothese
—Orthodontia

R. Santa Justa, 60-2.º

Telef. 2 4300

ESTRANGEIRO**Vidros e Espelhos****VIDRAÇA**para OBRAS, MOBILIÁRIO e AUTOMÓVEIS, etc.
montras, portas, janelas, etc.

Consultem

A MOLDURA NACIONAL, Lda.

L. Conde Barão, 46 — LISBOA

A questão colonial

e as reivindicações do Reich

LONDRES, 23.—Falando no «Times» das reivindicações coloniais da Alemanha, o conhecido publicista Sir George Shae escreve que a Alemanha deve estar muito surpreendida por este caso se ter tornado na velha tradição britânica do «Fair Play». Os alemães vêem com efeito que os ingleses, recusando-lhes a restituição duma parte das suas colónias, se mostram incapazes de manter a população branca no vasto império britânico. É inevitável que é tempo para a Inglaterra de aceitar a oferta duma conversação com um grande povo. A Alemanha deseja um entendimento com a Inglaterra. É preciso agir depressa e lealmente. — (D. N. B.)

Individualidades italianas

condecoradas por Hitler

BERLIM, 23.—Por ocasião da visita a Berlim de Mussolini o Fuehrer-Chanceler concedeu a varias personalidades italianas a ordem de Merito da Águia Alemã. Starace, secretario do partido fascista, Arrigo Solmi, ministro da Justiça, Bochini, chefe da policia do Ministerio do Interior, Attolico, embaixador da Italia em Berlim, e varios outros foram nomeados gran-cruz desta Ordem. Cortini, chefe do protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, conde Magistrati, conselheiro da embaixada em Berlim, Parini, chefe do Fascio, e outros foram condecorados com a «Cruz de Merito com Estrela». — (D. N. B.)

A acção anti-comunista

em Italia

ROMA, 23.—O tribunal especial encarregado de julgar 17 sardos, acusados de terem reconstituido o Partido Comunista em Cagliari e de fazerem a respectiva propaganda, condenou um deles a 5 anos de prisão, 9 a penas de 2 e 1 ano, sendo absolvidos sete. O que foi condenado a pena mais severa Giorgio Lunigo, de nacionalidade russa, era particularmente acusado de ter trazido do estrangeiro manifestos que lhe foram apreendidos pela policia. — (Havas).

NAUFRAGIO NO BOSFORO

IZTAMBUL, 23.—O navio de carga turco «Ordu», quando executava no Bosforo uma manobra, foi lançado pela força da corrente sobre o cruzador «Hamidije» e afundou-se em cinco minutos. Quinze homens da tripulação foram salvos por dois contra-torpedeiros turcos e dois desapareceram. O cruzador não sofreu prejuizo algum. — (D. N. B.)

O principe Miguel da Romania

foi nomeado tenente

BUCARESTE, 23.—O principe herdeiro Miguel foi nomeado tenente por ocasião do seu 16.º aniversario natalicio. Um outro decreto nomeia o principe regente Paulo da Jugoeslavia chefe do terceiro batalhão do regimento da guarda da fronteira. — (D. N. B.)

Beiriz e Arraolos são duas marcas de tapetes consagrados. Só vende **gnintão**.

Rua Ivens, 32

MAURICIO

DECORAÇÕES E MOBILIÁRIO

As mais elegantes criações

Rua Augusta, 240, 1.º

Tel. 2 2298

DENTES ARTIFICIAIS

Ninguém faz melhor nem mais barato. Corrigem-se dentaduras defeituosas a poder-se comer com elas (não ficando bem nada paga). Consertam-se em pouco tempo (podendo esperar). É ao principio da rua Morais Soares, lado norte, 114, 1.º.

Homenagem ao comandante

da Legião Americana

ROMA, 23.—Os mutilados e antigos combatentes italianos ofereceram ontem á noite um banquete em honra de Doherty, comandante da Legião Americana. Na altura dos brindes, o presidente dos mutilados, Delcroix, pronunciou um discurso em que declarou:

«A Italia, forte e resolvida, quer a paz para ela e para o mundo. Frustrados os frutos da vitoria, ela teve de fazer justiça a si propria. Mas, uma vez o passado vingado e o futuro assegurado, a Italia não tem outra ambição senão a de ver instaurar no mundo a ordem e a harmonia que ela conseguiu para si».

O orador concluiu dizendo que os americanos nem sempre estão bem informados a respeito da situação do Velho Mundo e acrescentou: «Vós, que viestes á Europa não só para evocar recordações, mas também para considerar a realidade presente, não deixareis certamente de ser testemunhas leais e dignas». — (Havas)

Declarações de Mussolini

sobre as relações italo-egípcias

CAIRO, 23.—O jornal «Al Misri» publica uma entrevista concedida por Mussolini e sobre as relações entre a Italia e o Egipto.

O Duce declara que a Italia não tem para o Egipto senão sentimentos amigáveis e pacíficos, e que dará garantias sobre isto a troco de reciprocidade. A politica da Italia no Mediterraneo tende para a paz e a colaboração com todos os Estados. Mas não suportará a expansão do comunismo nesta zona.

O chefe do governo italiano acrescentou que as missões mahometanas na Abissinia gozam da mesma protecção que as das outras religiões. A Italia respeitará também os interesses do Egipto no lago Tana. — (D. N. B.)

Eleições no Irak

BAGDAD, 23.—Em todo o Irak proceder-se-á no proximo dia 25 a eleições parlamentares. Calcula-se que o novo Parlamento se reunirá no principio de novembro. — (D. N. B.)

IMPORTANTE**LEILÃO**

Avenida Duque de Loulé, 90, r/c.

(Edifício Sotto Mayor)

Amanhã, Domingo, às 14 e às 21 horas

por retirada para o Brasil do Ex.º Sr. Augusto José da Cruz

Vender-se-ha magnifico mobiliario em ricas madeiras. Piano Bechstein, Bôas Carpetes. Bihelots de valor. Louças orientais. Pratas. Maquina de costura «Singer», e multissimos outros lotes a discriminar no anuncio do «Diário de Noticias», de amanhã, para o qual chamamos a atenção de quantos desejem aproveitar a oportunidade que lhes oferece este autentico leilão.

Pregoeiro ARMANDO PINTASILGO

A POLITICA FRANCESA

Discordancias no seio do gabinete

PARIS, 23.—O «Jour» informa que os ministros socialistas se reuniram ontem numa conferencia secreta durante a qual o ministro do Estado, Paul Faure, secretario geral do partido socialista, pronunciou um discurso em que disse que se executava actualmente um ataque de grande estilo contra os socialistas, no qual participavam os radicais-socialistas e os comunistas. Não é possivel concordar com os comunistas que são mentirosos e não têm a honra da sua assinatura. Durante as eleições cantonais os oradores comunistas declararam por toda a parte que não estavam de acôrdo com os socialistas em todos os pontos. Como pode nestas condições realizar-se uma união sem eles? A attitude dos comunistas varia segundo a politica da União Sovietica, enquanto a acção dos socialistas é sempre guiada pelos interesses do proletariado francês. Faure teria declarado ainda que se pode forçar os ministros socialistas a demitirem-se, mas que se não deve apunhalá-los nas costas como o fazem os radicais-socialistas e os comunistas. — (D. N. B.)

A viagem de Schuschnigg

BUDAPESTE, 23.—Darany, presidente do conselho, dirigiu-se esta manhã a Babilna, para se avistar com o chanceler Schuschnigg, que ali se encontra actualmente. O chefe do governo húngaro regressará esta tarde a Budapeste e Schuschnigg partirá para Viena.

Declara-se que não está prevista qualquer entrevista de caracter politico entre os dois homens de Estado. A visita de Schuschnigg teve, como se sabe, um caracter puramente particular. — (D. N. B.)

O conflito de fronteiras

entre a Nicaragua e as Honduras

NOVA YORK, 23.—Os governos de Honduras e da Nicaragua aceitaram a oferta de arbitragem dos Estados Unidos, da Venezuela e da Costa Rica, para pôr termo ao conflito sobre a fronteira comum. — (D. N. B.)

O perigo das passagens de nível

NOVA YORK, 23.—Um comboio de luxo colheu numa passagem de nível perto de Masen-City um auto-carro que transportava estudantes. 10 alunos e um professor morreram e 18 ficaram gravemente feridos, alguns em estado grave. — (D. N. B.)

O rearmamento britânico

LONDRES, 23.—Inskip, ministro da Defesa, pronunciou ontem um discurso, no qual declarou que o governo britânico redobrá os seus esforços para a execução do programa de armamentos. — (D. N. B.)



Encontrei um

PÓ DE ARROZ SENSACIONAL

dum genero novo

Preparado seguindo um novo processo assombroso. Tão leve que flutua no ar. Tão fino que é invisível na cara. Cobre a pele com um fino veio de bellesa. Nunca ninguém poderá supôr que a propria bellesa fascinante da sua pele não é absolutamente natural. Experimente, hoje mesmo, o novo Pó Tokalon «aerificado». Trabalhe V. Ex.ª durante todo o dia no escritorio ou em casa—a sua pele nunca terá um ar congestionado nem lúcido. Danse toda a noite—a sua tez continua fresca e encantadora. V. Ex.ª deverá adquirir a tez com uma bellesa cativante e duravel, o que só o Pó Tokalon lhe pode dar. Se V. Ex.ª não ficar verdadeiramente encantada com os resultados, restituimos-lhe o dinheiro do custo.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Para a saúde, o melhor é sempre o preferível.

Nas doenças inflamatórias dos rins e da bexiga exija o produto original

Urotropina É um produto Schering

Há dezenas de anos usada em todo o Mundo, não pode hoje fazer-se melhor.

Supersom

RADIO
Em exposição os famosos
modelos 1938
Rua da Conceição, 35. 1.º

ULTIMAS NOTICIAS**A GUERRA CIVIL EM ESPANHA**

O material de guerra e os efectivos retirados das Astúrias vão ser utilizados noutras frentes pelo alto comando nacionalista

GIJON, 23.—(Dum enviado especial da Havas).—Quando as primeiras patrulhas de «requetés» entraram em Gijon, às 17 horas, pela estrada de Villa Viciosa e avenida da Praia, havia numerosos lençóis brancos nas janelas. A cidade, que estava então sob uma chuva copiosa, não parecia ter sofrido muito. Apenas se destacam as ruínas do quartel da guarda civil, da Igreja e do Teatro no Paseo de Begona, onde os nacionalistas resistiram no princípio do movimento. Nas paredes vêem-se grandes cartazes convidando a população a resistir a todo o custo.

Quando o grosso das tropas entrou na cidade pelas 19 horas ainda chovia imenso e havia um nevoeiro espesso. A sul da cidade levantavam-se grandes chamas. Eram os depósitos de gasolina da Campra, que ardiam por efeito do bombardeamento aéreo. A noite decorreu muito calma. Não se registou atentado algum; não se ouviram explosões.

Na sexta-feira de manhã pelas 6 horas as ruas animaram-se subitamente por efeitos dos milicianos que afluíram a Gijon de todos os lados. A maior parte deles provinha da frente de Oviedo onde durante a noite tinham abandonado as posições que durante mais dum ano haviam defendido asperamente. Os chefes fugiram. Entretanto, a engenharia auxiliada por soldados, trata de pôr as estradas em condições.

O comando nacionalista passa agora a ter à sua disposição um novo contingente e material considerável que vão servir noutras frentes. Nos círculos militares nacionalistas tem-se a opinião de que estas novas forças vão fazer definitivamente e bem depressa pender a balança a favor de Franco.—(Havas).

Os asturianos meteram navios no fundo e inutilizaram material antes de fugir

GIJON, 23.—Os asturianos, antes da sua fuga, meteram no fundo o navio de guerra «Ciscar», o único navio grande de que dispunham ainda e que há já longas semanas estava inactivo no porto de Gijon. Este navio poderá, no entanto, ser posto a flutuar rapidamente e posto ao serviço. Também meteram no fundo um submarino, que não poderá ser posto a flutuar. Tentaram igualmente inutilizar os canhões, utilizando cartuchos de dinamite, mas apenas conseguiram causar ligeiros estragos nas peças que facilmente serão reparadas.—(D. N. B.).

A fuga dos chefes asturianos

LAROCHE-SUR-YON, 23.—Três vapores com 478 refugiados espanhóis, entre os quais havia vários feridos, cruzaram nas paragens da ilha Yeu. Um

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

ALUGA-SE

Rez-do-chão e cave

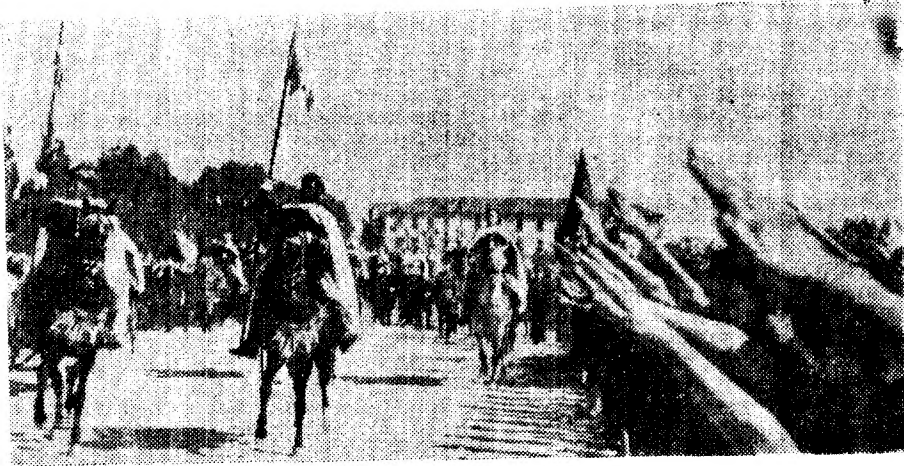
Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 18.

Rebuçados Peltores de S. Paulo

Os melhores contra a tosse. Oito medalhas de ouro em trinta e oito anos de existência. A' venda em todas as casas e no depósito «A Primorosa», R. S. Paulo, 130, Lisboa.

PALACIO FOZ

MAXIM'S
AMANHÃ — MATINÉE ELEGANTE
Organização
Vasconcelos e Sá e Mota Marques



No estadiu municipal de Burgos realizou-se uma grande manifestação nacionalista por ocasião da Festa da Raça. Mais de 35.000 pessoas aclamaram um desfile imponente de tropas metropolitanas e coloniais. Nesta gravura vê-se a multidão saudando á romana os soldados mouros

deles entrou no porto para reparar uma avaria. Os outros dois permaneceram na enseada e mandaram pedir água e pão que lhes foram imediatamente distribuídos. Seguidamente, aqueles navios seguiram em direcção a St. Nazaire, de onde informam que desembarcaram, em Douarnenez, Belarmino Tomás e todos os membros do governo asturiano. Por outro lado, sabe-se que chegou a Les Sables d'Olonne um navio, sem cobertura, com 70 passageiros a bordo, entre os quais se contam 30 feridos, a quem foram dispensados os primeiros cuidados medicos.—(Havas).

Comentarios da Imprensa francesa

PARIS, 23.—Comentando a reunião da comissão de Londres, o «Petit Parisien» escreve: «A impressão que se colhe com a andar do tempo das deliberações de ontem é que as interpretações restritivas que o delegado italiano deu das suas declarações de quarta-feira e da insistência do delegado soviético em recusar a sua adesão de princípio às propostas em discussão, fez ressuscitar grande parte das apreensões consecutivas à sessão de terça-feira ultima».

O «Matin» é mais optimista. Diz que o mais importante foi ter-se chegado a pôr o preto no branco quanto ao projecto de acordo geral que abrange pouco mais ou menos todos os pontos essenciais: «retirada dos voluntários, reconhecimento do direito de beligerância e restabelecimento e reforço da fiscalização. Se as opiniões dos governos forem, como se espera, favoráveis, o acordo será confirmado e passará á

execução. Têm a palavra os governos».

L'«Epoque» diz: «Quanto mais depressa Franco vencer, mais depressa os italianos e alemães serão obrigados a retirar, e mais depressa os espanhóis se voltarão para o seu país—e em especial para os anglo-saxões—capazes de lhes fornecer créditos para fazer sair a Espanha das suas ruínas. Termina a hora dos guerreiros. Começa a hora dos banqueiros».

O «Jour» escreve: «Está-se agora bastante tranquilo em Londres. Regista-se a vitória nacionalista. Sabe-se muito bem que num proximo futuro é a Londres que Franco enviará os seus homens de confiança para saber como pode fazer-se a reorganização económica da Espanha em bases serias».

A «Humanité» diz: «Tem-se o descaimento de nos apresentarem as manobras dilatorias italianas e alemãs na comissão de Londres como um triunfo. Quasi que lhes estão reconhecidos por lhes terem assim fornecido ensejo de continuarem a ser fracassados, dando-se ares de mata-mouros. Faz-se isto como se a covardia tivesse preservado a nação dos piores dissabores».—(Havas).

A estranheza dos jornais ingleses

LONDRES, 23.—A Imprensa estranha a atitude de Grandi, que repudiou os princípios que se supunha definitivamente aceites, pois tinha-lhes dado a sua adesão formal, assim como a atitude da Rússia e certas intervenções de Malsky. Parece, no entanto, esperar-se que a proxima reunião acusará uma melhoria definitiva. O «Times» insiste particularmente na necessidade

de de restabelecer-se a fiscalização e apoia a tese francesa no sentido de se restaurarem as patrulhas navais. «Sem a fiscalização — diz — não se poderia ter a garantia de que os estrangeiros já evacuados de Espanha não voltassem».

O «Daily Mail» não perdeu também a esperança de que se chegue a acordo, mas crê que «as discussões durarão mais tempo do que se tinha imaginado».

Quanto ao «News Chronicle» é francamente pessimista e ataca amargamente a diplomacia fascista. «O facto de Grandi — escreve — se contradizer num ponto importantissimo mal tinha acabado e falar, não faz senão aumentar as suspeitas de que Roma só procura ganhar tempo e não tem seriamente a intenção de retirar as suas tropas de Espanha».—(Havas)

A opinião da Imprensa alemã

BERLIM, 23.—A Imprensa alemã acusa a Rússia do torpedeamento das deliberações da comissão de Londres, impedindo chegar-se ao esclarecimento da situação. O «Berliner Zeitung» crê que para se chegar a acordo não bastaria pôr de parte os soviets na liquidação d. guerra de Espanha, mas também conseguir que eles se comprometam para o futuro. Doutro modo, faça-se o que se fizer, todas as convenções de Londres deixarão de ter objectivo».

«Lokal Anzeiger» declara mais abertamente ainda que para «se fazer a paz é preciso fazer uma politica contra os soviets, se estes se recusarem a colaborar na paz europeia, mas a Inglaterra, como precedentemente, não tem essa coragem».

A Imprensa reproduz sem comentários o discurso da corôa lido na Câmara dos Lords, em Londres.—(Havas).

Em Roma louva-se a atitude de Chamberlain

ROMA, 23.—O «Popolo di Roma» comenta com simpatia, o discurso que Chamberlain pronunciou nos Comuns e sublinha particularmente «o bom senso» com que o primeiro ministro inglês respondeu ás duvidas formuladas pela opposição acerca da boa fé do governo italiano.

Depois de reproduzir a passagem do discurso de Chamberlain em que este frisava as garantias dadas pela Italia, quanto ás Baleares, o «Popolo di Roma» diz que «Chamberlain falou como fiel e inteligente interprete do seu país. Nós, os italianos, concluí o jornal, verificámos que, falando com tanto bom senso e objectividade, o Primeiro ministro inglês prestou um grande serviço cujo exemplo deveria ser seguido».—(Havas).

RETIRO DA SEVERA

Rua Antonio Maria Cardoso n.º 5—Telefone 2 5979

Hoje ás 21 horas, grande festival de fados e canções. Pela primeira vez em Lisboa apresentação do Rancho Regional «Os Matrões de Cantanhêde». Danças e cantares regionais. 48 figuras. Indumentaria de 1810. Grandioso programa de fados, variações e guitarradas.

Jantares a 12\$00

MESAS RESERVADAS

ARCADIA

HOJE — FESTA DA VINDIMA

Com primorosas decorações e lindos efeitos de luz

2 — ORQUESTRAS — 2

ORQUESTRA TRINSHER (os reis das valsas vienenses)

20 — NUMEROS DE VARIEDADES — 20

Barbosa & Costa L. da

Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiros das melhores qualidades e do mais fino gosto, a preços convidativos.
Largo R. Borda Pinheiro, 7 a-11
Telefone 23562

Retiro da Severa (Cine-Rex)

Rua da Palma

Deonilde Gouveia, Carmen Santos, José Tovar, Xavier Pinto (Rouxinol do Minho)

ENTRADA FRANCA

MAXIM'S

HOJE—NOVOS NUM ROS DE VARIEDADES

VICTORIA-BAR

PARQUE MAYER

Apresenta o grande exlfo

Matilde Ocaña

MAXIM'S
HOJE — HAPPY SISTER'S

Os "Amigos de Lisboa"

e a comemoração da tomada da cidade

Para comemorar o 790.º aniversário da tomada de Lisboa aos mouros, os socios do Grupo «Amigos de Lisboa», reúnem-se amanhã pelas 15 horas na ermida de S. Crispim, sita na rua de S. Mamede ao Caldas, onde o sr. Gustavo de Matos Sequeira, vice-presidente da direcção do Grupo, falará sobre o motivo da comemoração e sobre a historia da citada ermida.

Esta ermida foi desde sempre administrada pelos sapateiros que viviam na cidade e é da invocação de S. Crispim e S. Cipriano, santos que se festejam em 25 de outubro, dia em que Lisboa foi conquistada por D. Afonso Henriques.

Neste dia, até 1840 pouco mais ou menos, ainda se mantinha o costume, dos sacristães da ermida, depois de terminada a missa grande, deitarem castanhas, nozes, peros, maçãs e passas, ao rapazio de Lisboa que, como é de calcular, confluía nesse dia em grande quantidade ao sitio da ermida. Segundo a lenda, este costume provem de certo episodio passado durante a tomada de Lisboa.

A barra de Faro-Olhão

FARO, 22.—Os armadores estabelecidos nesta cidade reclamaram junto do capitão deste porto pela falta de boias que desde há muito se nota na barra do porto-comum Faro-Olhão, cuja falta ultimamente mais se tem feito notar, devido ao estado de assoreamento a que a barra chegou o que, praticamente, torna inúteis as balizas e enfiamentos que serviam de governo, dando origem aos sinistros ali registados.

Os signatários da referida reclamação chamam ainda a atenção daquela entidade para o estado de assoreamento em que se encontra a barra, facto este agravado com a falta de referencias por meio de boias, tornando-se impraticável a passagem por ali, não só dos barcos de pesca como de varias barcas e buques, devido ao constante perigo de encalhes. Verdade seja que o canal da barra começou a ser dragado mas esses trabalhos estão tão atrasados, pelas constantes paralisações da draga, que, aproximando-se o inverno urge a colocação das almeçadas boias, se não iguais ao menos semelhantes ás que se encontram na Ponta do Espigão da margem oeste. Para o caso chamamos a criteriosa atenção do sr. ministro da Marinha.

Morto por um automovel

Em Queluz foi esta madrugada colhido por um automovel Antonio José dos Santos, de 45 anos, cauteleiro, morador na rua Penha de França, 229, o qual sofreu varias contusões pelo corpo. Conduzido ao hospital de S. José, foi ali socorrido, depois do que deu entrada, em estado grave, na sala de observações.

De manhã, o infeliz cauteleiro faleceu.

Grupo Tauromaquico "Sector 1"

O Grupo Tauromaquico "Sector 1" vai reavivar a sua acção, promovendo no proximo sabado, 30, uma «charla» taurina feita por um dos mais distintos jornalistas portugueses, que fez critica tauromaquica com o famoso pseudonimo de «Sobresaliente».

Seguidamente, haverá baile, para o que se marcam, desde já, cadeiras na sede do Grupo.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110\$00	110\$20
Paris.....	\$75,2	\$75,3
Madrid.....	1\$39,2	1\$39,4
New-York.....	22\$21,4	22\$25,4
Zurich.....	\$411,6	\$412,6
Roma.....	1\$16,8	1\$17,0
Bruxelas.....	\$374,4	\$375,1
Amsterdã.....	12\$28,1	12\$30,4
Berlim.....	\$892,4	\$894,1
Praga.....	\$77,6	\$77,8
Rio de Janeiro.....	1\$24,6	1\$24,8
Libra ouro.....	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

AUTOMOVEIS — MOTOS

Compram-se ou aceitam-se para venda entregando-se logo parte do seu valor. Facilitam-se as vendas por nossa conta.

AUTO PALACIO
Avenida Duque de Avila, 30

Atum em azeite?

PURO DE OLIVEIRA

Só **Tenorio...**

Recomendavel tambem aos debilitados

VIDA DESPORTIVA

A 2.ª jornada do Campeonato de Lisboa

Prossegue amanhã o campeonato de «foot-ball» de Lisboa, realizando-se a segunda jornada. Disputam-se três desafios nos campos das Salesias, do Lumiar (Sporting) e das Amoreiras. Os «teams» alinham conforme afirmamos a seguir:

Nas Salesias

Belenenses.—Dyson; José Simões e Gatinho; Amaro, Varela Marques e Rodrigues Alves; Rui Carneiro, Teixeira, Jesus, Rafael e Ruivo.

Casa Pia.—Baptista Gonçalves; Pedro dos Santos e Frasnão; Zeferino, Duartino e Costa Santos; José do Carmo, Luiz Fernandes, Mario Pitté, Ramos Dias e Sergio.

No grupo belenense há a destacar o regresso de José Simões—o grande «back» lisboeta—que resolveu não aceitar a proposta de Lourenço Marques, ficando no seu clube de sempre. E ainda a composição da linha da frente inteiramente diversa do domingo anterior.

O interior direito do Casa Pia encontra-se adoentado. Se ele puder jogar tudo irá bem. Em caso contrario, o extremo José do Carmo passará para interior e o seu lugar será preenchido por Cosme.

Nas Amoreiras

Benfica.—Candido Tavares; Vieira e Gustavo; Baptista, Albino e Gaspar Pinto; Domingos Lopes, Rogerio, Espírito Santo, Luiz Xavier e Valadas.

Caravelinhos.—Madueño; Justo e Vergileio; Gonçalves, Farinha e Oliveira e Silva; Pratas, Lopes, Isidoro, França e Manuel Santos.

Na linha alcantareense não há a cer-

O acampamento de Belas

Partem hoje para Belas os grupos de escoteiros n.ºs 1, 7, 99 e a Associação Humanitaria Cruz de Malta, superiormente dirigidos pelos srs. Aquilino Casanovas Gonzalez, José da Conceição Rodrigues, José Gaspar da Cruz e Carlos dos Reis Ferreira, respectivamente. A's 22 horas realiza-se uma festa escotista com um interessante programa, dirigido pelo chefe de grupo n.º 7.

Amanhã, pelas 15 horas, realizam-se interessantes exercicios de socorros a feridos, superiormente dirigidos pelo chefe da Cruz de Malta, sr. Carlos dos Reis Ferreira e pelo sub-chefe do Grupo 99 Eugénio Ribeiro Nunes.

O RANCHO REGIONAL "Os Matrocos"

de Cantanhede

no Casino Estoril

Vamos ter occasião de apreciar amanhã de tarde, no Casino Estoril, este Rancho Regional «Os Matrocos» de Cantanhede, com a sua indumentaria gandeira de 1810.

Faz-se acompanhar duma orquestra propria com 14 figuras, para a apresentação das suas danças e cantares regionais, dos mais belos do nosso folclore.

As mais esbeltas raparigas de Cantanhede e com boas vozes vão dar a esta exhibição, uma nota de viva e deliciosa alegria.

Entrada livre.

BRINDE DE HOLLYWOOD

DUAS BELAS FOTOGRAFIAS DE

ROBERT TAYLOR e GRETA GARBO

(FORMATO 12 X 19)

SÃO OFERECIDAS GRATUITAMENTE A TODOS OS COMPRADORES DO ROMANCE DE AMOR DE A. DUMAS (FILHO)

A DAMA DAS CAMELIAS

(MARGARIDA GAUTIER)

MODERNA TRADUÇÃO DO ESCRITOR GUEDES DE AMORIM

1.ª VOLUME DA COLEÇÃO «CINEMA»

1 VOLUME COM 190 PAGINAS, ILUSTRADO COM FOTOGRAFIAS DO FILME E UMA BONITA CAPA A CORES, ESC. 7\$50. Pelo correio á cobrança, mais 1\$50.

A' venda em todas as livrarias — Pedidos á

EDITORIAL PROGRESSO, L.ª

165-A — RUA DA PALMA, 165-B — LISBOA

LISBOA GARAGEM

Luxuosas instalações com recolha para 150 carros. — Os mais modernos aparelhos para lubrificação, lavagem, etc. — Pulverizações, gasolinas, oleos. — Pessoal devidamente habilitado.

Serviço permanente. R. Rodrigues Sampaio, 142.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Bomfim, D. Maria do Carmo de Lancastre Van-Zeller, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria de Lourdes Roquete Viana, D. Maria Tereza de Siqueira (S. Martinho), D. Filomena de Amorim Cortes, D. Estela de Liz Teixeira de Mendonça e D. Maria Lino Semeão Rodrigues.

FESTAS ELEGANTES

Amanhã realiza-se nos salões do Palacio Foz o segundo chá dansante desta temporada, organizado pelos cronistas mundanos Vasconcelos e Sá e Mota Marques, abrilhantado pela orquestra Urceira e exibindo-se varios numeros de variedades.

Como a entrada é por convites, todas as pessoas que não os tenham recebido poderão requisita-los a qualquer dos organizadores mesmo á hora do chá no Maxim's.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria da Conceição Trigueiros da Silveira e Lorena, esposa do sr. D. Vasco da Silveira e Lorena, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

EM VIAGEM

Os srs. condes das Alcaçovas e seus filhos, regressaram de Cascais.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, regressou da sua casa da Azambujeira, o nosso querido amigo sr. Jorge Rebelo da Silva.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Soares de Oliveira e seus filhos, regressou da Povoia de Varzim, á sua casa em Lisboa, o distinto clinico sr. dr. Caetano Soares de Oliveira.

DOENTES

Acentuam-se felizmente as melhoras da sr.ª D. Julieta Pereira Forjaz de Sampaio, que ha dias se encontra enferma.

Melhoramentos locais

CUBA, 21.—Já está concluída a montagem da linha telefonica para esta vila, aguardando agora a montagem das cabinhas publicas e rede urbana.

Oxalá que não demorem a ultimar estes trabalhos, pois os cubenses aguardam com urgencia a inauguração deste importante melhoramento.

—A rua de Serpa Pinto que é a arteria de maior movimento desta vila, foi há pouco tempo reparada, visto o seu pavimento, que estava alcatroado, estar já bastante necessitado desse arranjo.

O arranjo que fizeram foi tapar alguns buracos que havia, mas em vez de alcatrão deitaram em toda a rua uma grande camada de areia e terra, o que causa agora, á passagem dos automoveis e camionetes, o levantamento de grandes nuvens de pó, que sufocam os transeuntes que por ela passam e invadem os predios e estabelecimentos que ali ficam situados.

Chama-se por isso a atenção de quem de direito, para que a rua de Serpa Pinto, que é estrada nacional, seja novamente alcatroada o mais breve possivel, pois agora com o pó e brevemente com as chuvas é uma verdadeira carrelia para os que nela habitam ou ali têm os seus estabelecimentos.

Três rapazes feridos por uma pedra na muralha do Beato

Esta manhã, encontravam-se na muralha do Beato José Fernandes Pinheiro, 8 anos, seu irmão Anibal Augusto Fernandes Pinheiro, de 12 anos, residentes na rua do Beato, 20, 3.º e Manuel dos Santos, 14 anos, patio da Quintinha, 13.

Proximo funcionava uma draga, presa por um cabo á referida muralha.

Em dado momento, a draga deu um esticão deslocando a pedra á qual o cabo estava preso.

A pedra foi cair sobre os rapazes, sofrendo José Fernandes ferimentos no rosto, Manuel Duarte nas mãos, e Anibal Augusto na cabeça.

Depois de pensados no banco do hospital de S. José, recolheram os três ás respectivas residencias.

Sindicato Nacional de Carroceiros

OLHAO, 22.—Pelas 22 horas de ontem realizou-se a anunciada inauguração da sede do Sindicato Nacional dos Carroceiros do Distrito de Faro, na rua da Cruz, n.º 7, desta vila, e a inauguração dos retratos do sr. general Carmo, presidente do Conselho, sub-secretario do Estado das Corporações e Previdência Social, dr. Bento Caldas, ex-delegado em Faro do I. N. T. e P. e do administrador deste concelho sr. Duval Pestana.

Assistiram aos actos o sr. dr. Pignatelli Seña Belo, delegado do I. N. T. e P. em Faro e muitos associados.

Usaram da palavra os srs. dr. Pignatelli, Ostino Rosa do I. P. C. de Peixe, Raul Cajerdas, Germinal Sequeira, Duval Pestana e Francisco Antonio Marcelino.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—A chegada dos navios que compõem a flotilha bacalhoeira que na primavera abalam para a Terra Nova é um espectáculo sempre cheio de interesse para a cidade, especialmente para a numerosa família piscatória. Entre todos os barcos, há um, o «José Alberto», comandado pelo oficial da marinha mercante, João de Deus, apetrechado modernamente, sólido barco revestido de ferro, de quatro mastros, que ao lado dos outros domina pelo seu aspecto altaneiro, que mais prende as atenções.

Ontem, dealbava a manhã, quando o «José Alberto», de regresso da sua longa viagem, avistou a linha luminosa, acêsa ao longo da costa, que era a Figueira. Silvou três vezes—o bastante para alvoroçar uma multidão de milhares de pessoas que esta tarde, na hora formosíssima dum poente natural, o aguardou e viu entrar solene, impassível, a barra da Figueira.

Às 17 e 35, amarrava ao molhe em frente à Alfandega; e quando a sirene de bordo saudou o povo, contente, não dominou a comoção dizendo com a turva alegria dos olhos:—«bem-vindo!».

—A fim de tomar parte na Festa Vindimária, vão a Lisboa dois ranchos da Figueira—«Rosas» e «Flores de Portugal». Vários poetas figueirenses, fizeram canções. Os ranchos têm andado em ensaios, esperançados em boa classificação no concurso dos prémios, que são, efectivamente tentadores.

—O sr. Fernando Reis, devido a uma manobra errada de outro motorista, ao que consta, quando há dias, ia a fazer marcha de recuo, chocou com a motocicleta do sr. Bento Fragata, atropelando nesse instante Carlos da Costa Pinto, que foi levado ao hospital da Santa Casa.

—Vem brevemente a esta cidade realizar uma conferência, a convite da Associação Comercial e Industrial, na sua sede, o arquitecto urbanista Faria da Costa, que recentemente se diplomou em Paris apresentando um magnífico trabalho sobre o projecto da urbanização da Figueira da Foz.

Ateneu Comercial de Santarém

SANTAREM, 22.—E' no proximo dia 30 que se realiza a abertura solene do curso complementar de commercio do Ateneu Comercial de Santarém, cuja frequência é de 130 alunos de ambos os sexos.

A oração de sapência é feita pelo sr. dr. Antonio Galhardas, vice-reitor do liceu Sá da Bandeira e professor de inglês e alemão no referido Ateneu.

Aproveita-se esta cerimonia, para se distribuir pelos alunos mais distintos do curso, algumas dezenas de exemplares dos Lusíadas, obra esta oferecida pela extinta Comissão Administrativa da Camara Municipal, presidida pelo sr. capitão Romeu Neves.

Nunca é demais enaltecer as qualidades de organizador do sr. dr. José Barata, director do curso, pois é devido á sua persistencia e grande amor pelas letras que Santarém possui hoje uma escola comercial, pequena sim em dimensões, mas grande na sua projecção futura.

O COW-BOY PERSEGUIDO.

No numero 241 do magnifico semanário infantil «O Senhor Doutor», hoje publicado, insere este nosso colega miúdo o primeiro capitulo de um grande romance de aventuras, cuja acção decorre no Far-West e cujo protagonista é um audacioso cow-boy acusado de um crime que não cometeu, motivo por que é forçado a empreender uma desordenada fuga através das planícies da região.

«O Cow-boy perseguido» tem todas as qualidades de um romance de aventuras e um desenlace baseado num lindo sentimento e num belo gesto de coração nobre.

Os inumeros leitores de «O Senhor Doutor» vão, e com inteira justiça, ter mais um motivo para se alegrar, pois a leitura de «O Cow-boy perseguido» é tudo quanto há de melhor para a gente miúda.

NO GREMIO ALENTEJANO

Efectua-se esta noite uma «soirée», no Gremio Alentejano, abrindo-a, pelas 22 horas prefixas, um concerto pela Orquestra do Radio Club Português, dirigida pelo maestro sr. Samuel Miguens, com um excelente programa.

Dr. Alfredo Augusto Cunhal
Montemor-o-Novo

O Conselho de Administração de «A Patria», Sociedade Alentejana de Seguros, participa o falecimento do seu Administrador Dr. Alfredo Augusto Cunhal e que o seu funeral se realiza em Montemor-o-Novo, amanhã, Domingo, 24, pelas 14 horas.

TEMAS SOCIAIS

Basta de fracos! Vivam os fortes!

Depois do «Carnaval politico», vamos cair hoje a fundo sobre um dos pilares maximos da reconstituição nacional: a Higiene!

E, ao fazê-lo, comecemos por estabelecer um contacto indispensavel entre o passado e o presente, através desta pequena pergunta:

—Qual terá sido o mecanismo subtil que provocou a degenerescencia da maquina humana dos portugueses, a ponto de os medicos militares da actualidade se verem aflitos para apurar mancebos capazes não diremos já de serem incorporados na «Ala dos Namorados» ou nas hostes das Indias, mas até mesmo para exercerem os mais pacatos e salutareis misteres da caserna?

Quanto a nós, sempre fieis á nossa pequena filosofia «centrifuga», e salvo melhor opinião, deve ter sido o seguinte mecanismo que presidiu á mutação havida:

Anteriormente aos descobrimentos, os portugueses eram, na sua quasi totalidade, pastores e agricultores, quer dizer, que, desempenhando neste mundo o papel que melhor se adaptava ao meio em que viviam, possuíam a sua hygiene propria.

Com os descobrimentos, complicados de «Renascença», vieram as riquezas, as especiarias e as ansiedades; e, com elas, veio a degenerescencia fisico-moral através da gula e das neuroses, que são, ao que parece, o pai e a mãe dessa especie de «bolchevismo» celular que os medicos deviam baptisar mais tarde com o nome de «artrismo».

Delapidadas as riquezas, com a mesma velocidade com que vieram, absorvidas as especiarias em pantagruelicas orgias, contaminadas a nobreza e as classes dirigentes, achavase a burguezia, restava um povo famelico, rodeado de mulatos profligicos, elivado de vícios, nostalgicos, sonhando em voz alta com as glorias que se foram e não voltam mais!

Em resumo: a maquina tinha-se desafiado!

Diagnosticados assim as causas e os efeitos do mal, facil se torna adivinhar a terapeutica mais adequada.

Efectivamente, tudo parece indicar que a melhor forma de curar ou, pelo menos, de melhorar o estado da célula desnordeada e enferma, consiste em

fazê-la regressar, tanto quanto possível, áquella hygiene propria, «optima», de que já falámos.

Como?

Voltando, todos nós, pouco a pouco, á terra e aos seus rebentos?

Tudo parece indicar que assim seja.

A escola de Pasteur

Chegados a esta altura das nossas considerações, os higienistas da escola de Pasteur estarão abismados de que, ao falarmos de hygiene, não tenhamos começado por uma referencia indignada ao estado deploravel em que se encontra o país e até mesmo a sua capital, onde verdadeiros exercitos de ratas e ratazanas aguardam impacientemente o encerramento dos restaurantes e casas de pasto, para ali se banquetear, á grande, estabelecendo, por intermedio dos utensilios culinarios, um verdadeiro «traço-de-união» entre as visceras dos fregueses e aquelles conteudos que usualmente circulam nos locais que as citadas ratas e ratazanas escolhem para passarem o tempo, enquanto dura a vez dos fregueses; onde as pescadas e demais peixes destinados á nossa alimentação, são previamente passeados pelas ruas e vielas da cidade, com os olhos e a boca muito abertos, certamente para melhor verem e absorverem aquellas poeiras muito especiais que as «sopelras» sacodem dos tapetes e «spanadores»; onde o leite (a-pesar da justa e constante indignação de «O Seculo») continua a ser amassado com as tais poeiras muito especiais; onde os padeiros só vendem pão—adjectivado—«fino», meio-fino e «grosso»—em vez de pão—pão, daquelle bom pão trigo que certamente comiam os «quinhentistas» e que, por si só, alimentaria os que não podem adquirir outro alimento; onde existe um quimico alemão desejoso de nos «europalzar» a todos, mediante o uso quotidiano do seu «Europan» que, ao que se diz, possui a virtude dupla de fazer inchar o pão e... o estomago; onde as aguas da Companhia, hoje bacteriologicamente purissimas, graças á verdunização, estão constantemente asediadas pelas aguas poluidas dos saloios, que todos os dias nos expedem, a cavallo nas suas frutras ou recostados nas suas alfices, milhões de bacilos tíficos, que, ao penetrarem na ci-

dade e, sobretudo, nos intestinos dos alfacinhas, devem rir-se ás gargalhadas da Direcção Geral de Saude e... de quem nós sabemos; onde o Tejo, ao longo das suas margens, continua a desempenhar as funções «tripartitas» de piscina «chique», em que se banham as meninas mais finas de Portugal, dea quario, donde retiramos os belos mariscos e linguados que comemos, e, ao mesmo tempo, de «pia-mestra», para onde quasi um milhão de habitantes atiram quotidianamente toda a gama de dejectos e de imundicies; onde... etc., etc.!

Ora, sem esquecermos, é claro, o muito que se tem feito, ultimamente, em materia de hygiene, protestamos contra este estado de coisas, tão verdadeiro quão vergonhoso, mas nem por isso deixamos de colocar num plano superior aquella hygiene de-dentro-para-fora a que já aludimos.

Porquê?

Porque estamos profundamente convencidos de que o proprio sr. Pasteur, que foi um genio do seu tempo, se está transformando, graças aos exageros dos seus admiradores, num autentico «malfeitor»!

Com o medo dos microbios maus, a Humanidade desatou a ferver e a grelhar muitos microbios «bons» e, na sua ansia destruidora, até destrói as vitaminas, que o grande sábio nunca imaginou que existissem mas que hoje se sabe serem absolutamente indispensaveis á vida!

Mocidade portuguesa integral

Abandonemos, porém, as profundezas e subamos de novo á superficie, para, entre parentesis, lembrarmos que nos resta, daquelle turbilhão imenso dos descobrimentos, uma preciosa herança: a gloria!

E porque preciosa?

Porque a podemos atirar de vez em quando á cara dos outros? Porque nos servimos dela para os nossos sonhos em voz alta?

Vejamos: A nosso ver, as glorias, sobretudo passadas, devem estar para os povos que as perderam, como os pergaminhos mais rancios para os descendentes dos fidalgos mais nobres:—são balsamos muito intimos que só devem ser ostensivamente exibidos, perante Deus e os homens, quando esses povos e esses fidalgos hajam praticado actos que tambem possuam qualquer coisa de glorioso e de fidalgo ou que, pelo menos, deem indicios de se acharem no firme proposito de os praticar. Ora no nosso país, em vez desta «gloria-estímulo», tem-se cultivado a «gloria-renuncia»!

Atiramos com as glorias passadas á cara dos presentes, sem lhes darmos, sequer, ao mesmo tempo, qualquer indicio de que nos encontramos á altura das circunstancias, pelo menos... fisicamente falando...

Mais ainda: mostramos-lhes, pelas nossas estatísticas, que não só somos um dos povos mais fracos do orbe, mas que desejamos continuar a sê-lo.

Esta posição escandalosa, além dos inconvenientes facéis de prever, tem o perigo de nos conduzir a todos, talvez muito em breve, a verdadeiros supplicios de Tântalo, que, neste caso particular, consistiriam em não poder a nação saborear as glorias presentes, «frescas», a que poderia aspirar, dadas as magnificas condições materiais e morais em que se encontra, e ter, ao contrario, de continuar, por falta de forças fisicas, a alimentar-se de glorias passadas, piladas!...

Ora foi a pensar nestes «supplicios» que tivemos a idéa de sugerir a criação imediata dum novo gremio nacional, especie de Mocidade Portuguesa Integral, destinado a substituir, sistematicamente, a protecção exagerada que neste país se tem dado aos fracos pela animação forte e decidida de que os fortes necessitam, para poderem criar novas glorias!

E porque dos fracos não reza a historia, propomos que esta nova orientação social tenha a seguinte divisa: Basta de fracos! Vivam os fortes!

M. ORTIGÃO BURNAY



MONTEMOR-O-NOVO

Alfredo Augusto Cunhal

Faleceu confortado com os Sacramentos da Igreja

Maria Eduarda da Costa Lopes Praça Cunhal, Alfredo Maria Praça Cunhal e sua esposa, Maria Rita de Sousa Carvalho Praça Cunhal, Maria Alice Cunhal Patricio, Alberto Cunhal Patricio e sua esposa, Afonso Cunhal Patricio, Antonio Justino da Costa Praça, sua esposa e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas amigas que foi Deus servido de chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, tio e cunhado e que o seu funeral se realiza em Montemor-o-Novo amanhã, domingo, dia 24, pelas 14 horas.

PAGINA INFANTIL

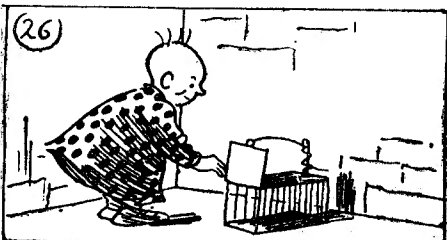
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

Na China

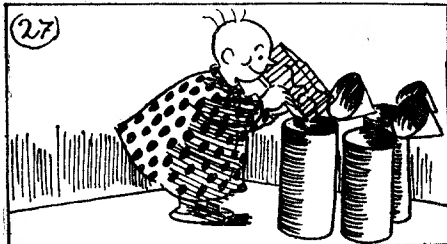
(Continuação)



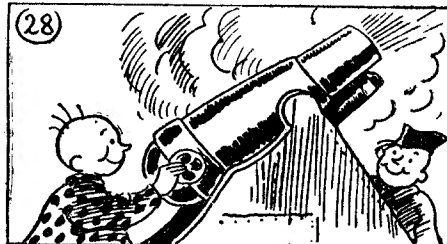
25—Manecas estuda a maneira de desalojar os piratas dos buracos onde estão metidos, sem usar gases.



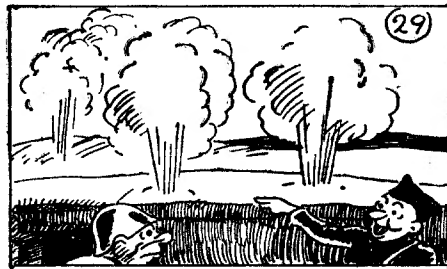
26—Resolve pôr um grande numero de ratoeiras para caçar ratazanas...



27—...carrega as granadas com as ratazanas apanhadas, metendo quinzentas em cada uma...



28—...dispara o canhão de ar comprimido, em direcção ás montanhas onde estão escondidos os piratas...



29—...e estes ficam satisfeitos porque elas não explodem, nem matam ninguém...



30—...mas pouco depois têm que fugir, espavoridos, pois mais de dois milhões de ratazanas invadem as trincheiras e os abrigos, mordendo a torto e a direito.

(Continua)

Educações diferentes

Durante o tempo que estiveram no choco, uma em frente da outra, a galinha amarela e a preta conversavam sobre a sua vida futura.

A amarela toleirona e garrida, com ar protector, disse, um dia, á outra: —E' natural que a tua geração precise de quem olhe por ela. Se quiseses, serei eu a madrinha dos teus meninos. Com humildade, a galinha preta agradeceu a idéa da amiga.

Efectivamente, a sua ninhada teve pouca sorte!

Só lhe vingaram um pinto e uma pinta e tão fraquinhos, que a mãe, desgostosa, dizia mal á sua vida, num triste cacarejo:

—Cô, cô, cô, saem ao avô que era galo atarracado tão enfezado, que nem morreu na panela! Era cousa muito fraca! Teve morte de macaca!

Mas o galo, pai dos pintos, respondia com a crista rubra de colera porque o tal avô era o seu defunto pai:

—Cô, cô, cô, cô, saem á avó que era galinha que um dia, certa raposa que o poleiro visitou, achou-a tão pouca cousa... nem de leve lhe tocou, dizendo, cheia de nójo: —Isto galinha?! Que arrôjo! Cô, cô, cô, cô, cô, cô, os pintos saem á avó!

Já se vê que se referia á sogra, mãe da galinha preta.

Esta lá ia criando os seus meninos e tão bem educadinhos estavam, que todas as manhãs vinham ter com a galinha amarela a quem diziam:—A sua bênção madrinha!

Ela olhava-os, sobranceira, toda ocupada com os seus pintainhos, uma linda ninhada, levadinha do Diabo.

Enquanto o pinto e a pinta passavam a vida debaixo das asas da mãe, os outros mafarricos, malcriados, nunca paravam quietos, inventando mil partidas.

A mãe, terna e fraca, tudo lhe ia perdendo...

Sucedeu, porém, uma manhã, a galinha amarela arrepender-se da educação moderna com que criara a ninhada.

Quando a caseira veio com o algar das sementes, por mais que ela cacarejasse:

—Venham, meus meninos! Chegaram-se, filhinhos! Cá está a papinha que enche a barriguinha!

Só um deles surgiu, azafamado e esfomeado.

Mas não dera conta do resto da ninhada.

Depois de ter o papo a abarrotar de boas sementes, propôs á mãe:

—Eu vou á cata das mãos! Vamos a ver se os topamos!

Sou pequenino, mas sou ladino! Não ando a piar, não ando a chlar, atrás da mãe, como o que aí vem!

Era o pinto da galinha preta que, timidamente, seguia os passos maternos.

Importante, o pintainho desatou a caminhar.

Encontrou primeiro uma formiga e perguntou-lhe, gritando muito:—Você viu, lá pelo chão, um desses que é meu irmão?

A formiga respondeu, aborrecida:

—Qual irmão, nem qual irmão! Seu grande malcriado!

Encontrou, em seguida, um gafanhoto, já entrado em anos, e vai perguntou-lhe:—O' trinca espinhas, ó pernaltá, viste por aí, aos baldões, por acaso, os meus irmãos?

O gafanhoto resmungou, furioso:

—Nem por aqui, nem por ali! Vi uma figa para ti!

Dirigiu-se, depois a um escaravelho:—O' seu porco, seu nojento, dê-me cá o seu conselho.

Você viu por lá, para além, os filhos de minha mãe?

—Só vi que és um malcriado!

Assim por diante, o pintainho ia perguntando pelos irmãos, sempre com modos muito grosseiros.

Os outros mandavam-no bugiar e ele arripiou caminho e voltou para a mãe, a berrar muito escamado:

—Não achei os «pitos», pois esses malditos estão do mundo ao cabo, estão p'ro diabo!

A galinha amarela ficou numa chorradeira, por ver que os seus meninos não apareciam.

Então, o pinto e a pinta da galinha preta, cheios de pena, pediram á mãe:

—Senhora mãezinha, nós vimos pedir nos deixe partir, para procurar em todo o lugar a linda ninhada, da nossa madrinha que está raladinha!

Muito inquieta, a galinha preta fez-lhes mil recomendações, antes de eles abalarem!

Que plano temerario o dos seus meninos!

Mas lá os deixou partir, com o coração dilacerado!

Foi a vez do pinto e da pinta se dirigirem á bicharada que encontravam no caminho, mas faziam-no com toda a cortezia.

Tiravam o chapeuzinho e perguntavam, sempre ás mesuras:

—Vossa excelência, pode informar, onde é que os pintos foram parar?

E quando lhes respondiam, eles agradeciam.

—Muito obrigado a V. Excelência!

Estes modos agradaram tanto que daí a pouco varios bichos se prestaram a ajudá-los.

Um burro zurrando, um cão ladrando, um pato grasnando, os foram acompanhando.

Depois de muita fadiga, alvoraçados, oviram, no fundo dum barranco, um piar muito sumido.

Desceram logo o terreno.

Dentro de velha panela, os pintos da amarela, numa imensa confusão estavam todos de roldão. E piavam, a carpir:

—Como havemos de sair deste fundo tão tamanho, sem auxilio de ninguém, assim, tão longe da mãe!

O cão meteu o focinho, o burro, a pata, o pato, o bico.

A panela voltou-se e a ninhada salvou-se.

A galinha amarela olhou, então, os afilhados doutra maneira!

A-pesar-de fracos e feios, eles eram bem mais uteis que os seus filhos, lindos e fortes.

Agora a sua ninhada é sempre guardada pelo pinto e pela pinta e os pintainhos obedecem-lhes por isso se tornaram muito bem educados e muito distintos.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Como a Laurinha se emendou

A Laurinha era na verdade muito presumida e desmazelada.

Todo o tempo lhe parecia pouco para se mirar ao espelho, mas a respeito de arrumar o que desarrumava, nem em tal pensava!

Para isso, nunca tinha cinco minutos disponíveis!

Por mais que a mãe ralhasse com ela e lhe mostrasse os inconvenientes de tanto desmazelado, a Laurinha não tomava caminho!

Aconteceu ir passar uma temporada numa quinta que tinham na provincia e certo dia de arraial no sitio, ela estreou um lindo vestido novo, todo branco.

Em frente do espelho, dava um ultimo retoque nos folhos da saia, quando a Rosaria—a filha dos caseiros—entrou pelo quarto dentro para lhe dar de presente um cesto de belas ginjas.

Ao vêr a fruta, a Laurinha que também era gulosa, logo comeu umas poucas, depois, olhou em roda, atrapalhada.

Cadeiras, mesa, cómoda, cama, até mesmo os parapeitos das janelas, estavam atravancadas de roupa, escovas, pentes, caixas, tudo quanto havia!

Só uma poltrona ela viu devoluta.

Foi para cima dessa poltrona que a Laurinha atirou o cabaz das ginjas. Ainda deu uma olhadela ao espelho e saiu, por fim, fechando a porta com estrondo.

Por lá andou todo o dia, divertindo-se á grande!

Jantou em casa dumas amigas e a altas horas da noite é que voltou para casa estafada de tanto correr, tanto pular e tanto dansar.

Tão moida vinha que nem acendeu a luz para se deitar.

Atirou com o vestido, com as meias e a combinação pelo ar e deitou-se, dormindo regalada, o resto da noite.

De manhã, é que era ovir os seus berros, a chamar pela mãe!

A senhora acudiu e deu com a Laurinha a examinar, muito chorosa, as manchas das ginjas que salpicavam o vestido branco, pois que ele caíra sobre o cabaz da fruta.

Dentro da agua suja que ficara numa bacia, estavam as meias e sobre a mesa em cima dum tinteiro aberto, a linda combinação.

—Se fosses uma menina arranjada, já não te sucediam esses desastres! E' o castigo do teu desmazelado! Deus queira que te sirva de proveito esta lição! Daqui para o futuro. Trata de ter o quarto em ordem e todas as cousas no seu lugar!

Ha males que vêm por bem!

A desmazelada tornou-se arranjada.

A toleirona tornou-se simples e assim, a Laurinha, de agora, cuida mais do arranjo das suas cousas que da sua pessoa; por isso setornou uma menina exemplar.

V. L. M.

Natal do Caixeiro Desempregado

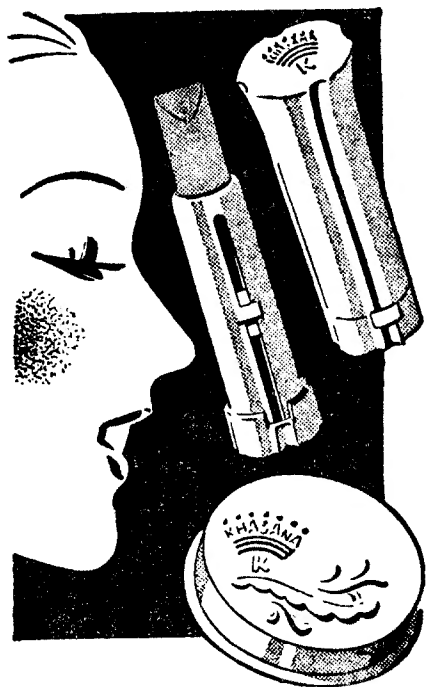
A comissão nomeada pela direcção do S. N. C. L., para organizar este ano o «Natal do caixeiro desempregado», iniciativa que ha quatro anos este sindicato Nacional mantem com resultados sempre progressivos, oficiou a todos os organismos corporativos de caracter patronal, pedindo a sua colaboração.

Pelas respostas recebidas prevê-se um brilhantismo desusado no resultado da iniciativa, pois alguns organismos nomearam delegados que se vão colocar á disposição da comissão e servirão de elementos de contacto entre o S. N. C. D. L. e o patronato comercial que eles representam.

Festas Vindimarias

O espectáculo que na noite de 25 do corrente se realiza no Colisen dos Recreios é um dos principais numeros das Festas Vindimarias.

A C. P., para facilitar o regresso á linha de Setúbal das pessoas que venham assistir á este Festival, estabeleceu um comboio especial de Lisboa—T. do Paço a Praias—Sado, o qual partirá de Lisboa ás 2 horas e 30, e terá paragem em todas as estações e apeadeiros do percurso.



Baton para os lábios KHASANA

Num estôjo muito bonito, feito duma nova matéria preciosa. Não destinge — resiste às intempéries, à água, aos beijos 6 cores — a nuance ideal para cada tipo de beleza.

Rouge para as faces

KHASANA, harmonicamente adaptado ao baton para os lábios KHASANA. O rouge para as faces KHASANA aplica-se rapidamente, a palidez da cara desaparece, e uma maravilhosa cor rosada, que encanta, cobre as faces remojando-vos.

Agentes Gerais: **SCHLEEDORN & JACOBY, Lda.**
Rua do Crucifixo 76-1 - Lisboa - Tel. 27092

TEM TOSSE?

Tombe chá

SEIVA PINHEIRO MANSO

Vende

Perola S. Domingos

Rua Correeiros, 331

MAIOR DURACÃO

com separa-
dores
Thread
Rubber



Uma estatística durante um período de cinco anos, englobando milhares de baterias de todas as marcas, demonstrou que:

85 % DE TODAS AS BATERIAS WILLARD THREAD RUBBER PRESTARAM MAIS DE DOIS ANOS DE SERVIÇO, SOB AS CONDIÇÕES NORMAIS DE TRABALHO.

Apesar dos Separadores Thread Rubber (que só existem nas baterias WILLARD) aumentarem o custo inicial da bateria — eles tornam-na tão duradoura, que esse custo extra é recuperado em mais tempo de serviço.

C. SANTOS, L.^{DA}

Rua do Crucifixo, 57—LISBOA

Leiam às quintas-feiras o jornal humorístico
SEMPRE FIXE.

4 pessoas feridas num acidente d'automovel

O Sr. Francisco Fernandes resolveu passar um domingo com os seus pais que residiam em Coimbra. Metera-se de automóvel acompanhado pela esposa e por dois filhos. A viagem, nos primeiros 100 quilómetros, decorreu magnífica. O automóvel deslizava pela estrada com o motor a puxar bem, vencendo as subidas mais íngremes com uma facilidade e presteza que deleitava. Uma boa recta. Pé no acelerador.

precisamente nessa curva que o desastre ocorreu. Subitamente, fora da mão, surgiu uma camioneta, e de ambos os lados tores travaram a fúria do choque. Foi brutal. Minutos depois o automóvel que transportava as vítimas ao Hospital mais próximo. O Sr. Francisco Fernandes ficou com graves ferimentos. O Sr. Francisco Fernandes ficou com graves ferimentos. O Sr. Francisco Fernandes ficou com graves ferimentos.

Se isto lhe
acontecesse quando
sai com sua família...
...em que
situação ficaria?

«Isto» não lhe aconteceria nunca, sem dúvida, porque V. Ex.^a é prudente e porque é um condutor experientado e seguro. Mas há tantos furiosos sobre as estradas que é preciso também considerar o caso de V. Ex.^a ser vítima da incompetência ou da imprudência doutrém.

Pense, então, nas despesas enormes que lhe acarretaria um acidente grave, privando-o durante um tempo mais ou menos longo do fruto do seu trabalho.

É para fazer face a tais eventualidades que a EUROPEA criou o seguro «Familiar Automobilista» que por um fraco prémio anual conforme a lotação do carro, cobre os riscos de cada uma das pessoas de sua família e os seus próprios.

CUPÃO

Para receber gratuitamente a brochura que contém todas as informações sobre as apólices individuais da EUROPEA e a descrição dos 10 prémios - tipo referentes às diversas profissões agrupadas em 10 categorias.

Companhia de seguros EUROPEA

LISBOA - R. Nova do Almada, 64-1.

Se

quiere beber um vinho ESPUMANTE NATURAL de grande classe, não inferior aos melhores do estrangeiro, peça uma das seguintes marcas da REAL COMPANHIA

SUCESSO
PROGREDIOR
ASSIS BRAZIL
PRIMEIRA RESERVA
EXTRA RESERVA

Encontram-se á venda em todos os bons estabelecimentos

Quer a sorte grande?
Habitue-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Leia o

fixe

CURIA

Estancia modelar no centro do país

CLIMA TEMPERADO

A mais formosa estancia de Aguas de Portugal

Agua mineral medicinal com applicações terapêuticas bem definidas. Doenças dos rins e bexiga—Calculose renal urica, oxalica e fosfatica—Pielonefrites, cistites crônicas. Gôta, reumatismo crônico—Hipertensão arterial, Doenças anafiláticas.

AGUA DIURETICA

AGUA DESINTOXICANTE

AGUA DESSENSIBILISANTE

Balneario completo—Electroterapia e laboratório de analyses clinicas

Aberta de 1 de junho a 15 de outubro
Hotéis com regimen dietetico abertos todo o ano.

DEPOSITOS:

Lisboa—Pestana, Branco & Fernandes, rua dos Sapateiros, 39, 1.º.

Porto—Alfredo Ribeiro, rua dos Caldeiros, 109.

JÓIAS, PRATAS E RELOGIOS
A PRESTAÇÕES

Ouivesaria PEIXOTO & JARDIM, L.^{DA}
R. da Palma, 14 e 16
Telef. 2 885-2